

PIORES QUE OS NAZISTAS OS MONSTROS AMERICANOS NA CORÉIA

TEXTO NA
2ª PÁGINA

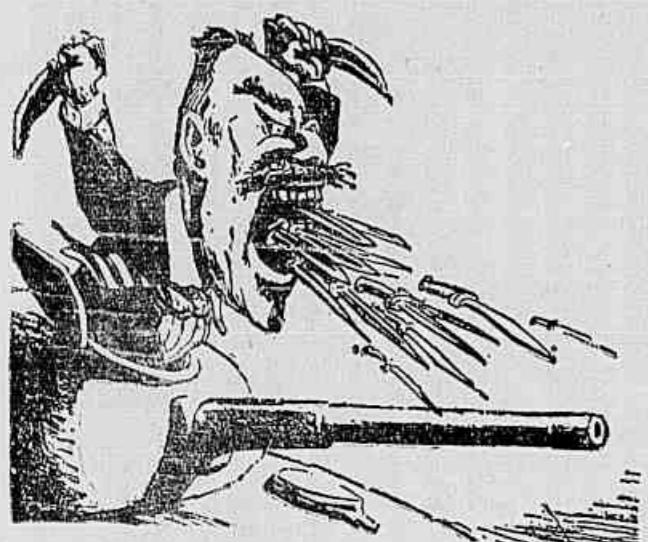
Metralhado o Povo nas Ruas de Goiânia CONTRA A "PETROBRÁS", PELO MONOPÓLIO ESTATAL

Diretor: PEDRO MOTTA GIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JUNHO DE 1952 N. 1079.

REPULSA A ACHESON!



Vargas e seu governo de lacaios preparam-se para recepcionar o representante dos provocadores de guerra, Dean Acheson, o enganador miceliano, que pretende vir à nossa pátria, seguido por um cortejo de belanças. Conforme salientamos em nossa editorial, na 2ª página desta edição, Vargas apressa a conclusão das medidas que lhe foram ditadas, para a entrega total do nosso país à dominação inique: foi aprovada a nova lei de serviço militar, que coloca sob as armas todos os brasileiros à partir dos 16 anos; oficiais de reserva da turma de 1951 estão sendo convocados para um estágio de guerra em diversas unidades do Exército; o projeto entreguista da "Petrobrás" marcha aceleradamente na Câmara Federal e nas suas águas virá para plenário a famigerada Lei de Segurança, lutando contra a qual foi assassinado pela polícia a jovem Zélio Magalhães; na Comissão de Diplomacia encontra-se o acordo militar pelo qual o governo de Vargas assume o compromisso de entregar às forças imperialistas a vida de milhares de brasileiros. Contra essas leis e projetos infames e de traição nacional, ditados pelo assassino Dean Acheson, é que se ergue todo o povo brasileiro, chamado neste momento a protestar nas ruas e se manifestar de forma mais energica e vigorosa contra a visita humilhante e exigindo que a peste da guerra bacteriológica, encarnada nessa figura sinistra, não ponha os pés no solo sagrado de nossa Pátria

"MEDIDA GUERREIRA A PRISÃO DE DUCLOS"



Solidarizando-se com a luta do povo francês contra a ocupação americana e pela paz, visitaram ontem nossa redação duas comissões de senhoras de Niterói e desta capital. A comissão que procedia de Niterói declarou-nos ter visitado a embaixada francesa, para protestar contra a prisão de Duclos. O embaixador, porém, num ato grosseiro, recusou-se a receber-las. A comissão era composta das sras. Ruth Mendes, Vida Paula Campos, Maria Esmeralda de Almeida, Odete Siqueira e Emerita Siqueira. A outra comissão fez-nos entrega de seu solo do massacrador de mulheres e crianças, o general da peste Ridgway. A foto acima fixa um flagrante dessa comissão, com posta das sras. Ilda Machado, Yeda Menezes, Nair Cunha, Julieta Silva, Elza Pinto, Maria Marques, Madalena Castelo, Cláudia Ribeiro, Zilda Xavier, Saphina Amélia da Silva, Ana Garcia, Olga Dias da Ribeiro, Maria Francisca dos Santos, Joaquim Amélia da Silva, Alexandra Paiva e Alice Deolinda Brandão.

ASSEMBLÉIA PERMANENTE DOS PROFESSORES CONTRA A PORTARIA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Possibilidade de irem à greve, caso não sejam satisfeitas suas reivindicações

ta de Conciliação Julgamento que reconheceu as processos e direito ao cômputo do novo salário mínimo no cálculo dos seus salários, e ainda aos 30% do aumento decretados pelo Tribunal Superior do Trabalho, os quais não podem ser compensados com a elevação salarial decorrente da majoração das anuidades. Até o final, passou a Assembleia a discutir o assunto, e pronunciando-se unanimemente todos os oradores contra a nova Portaria, a qual, além de violar numerosos dispositivos da Constituição, na qual se admira, entusiasmaticamente, a possibilidade de irem os professores à greve, não só repudiou a nova Portaria do Ministério da Educação exigindo o restabelecimento da Portaria 204, como tomou as seguintes resoluções: a) fixar a Assembleia em sessão permanente, para que a opinião pública e as altas autoridades da República se cumprem da gravidade da situação criada pelas desastrosas medidas adotadas pelo Ministro da Educação; b) criar uma comissão de 12 membros para auxiliar a Diretoria do Sindicato, tendo sido indicada para a reunião da Assembleia os professores: José Cândido Filho, Petrólio Motta, José de Almeida Barreto, José Gonçalves Villanova, Rodolfo Ardit, Séraphim Pórtio, Bayard Demaria Pórtio, Pedro Geiger, Antonio Fagundes da Silva, Odern Ribamar Teixeira, Abdell Fernandes Brasil, e Maria Berlinski; c) criar também comissões nos colégios para orientação e mobilização da totalidade dos professores no combate à nova Portaria; d) organizar um boletim de informação a ser divulgado pela imprensa. Igualmente decidiu a Assembleia votar uma moção de louvor e de lerte solidariedade à Diretoria do Sindicato pela sua firme atitude na presente campanha, moção que foi tornada extensiva à Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, aos Sindicatos Estatutários e aos Diretórios das Faculdades de Filosofia.

ma pela Assembleia os professores: José Cândido Filho, Petrólio Motta, José de Almeida Barreto, José Gonçalves Villanova, Rodolfo Ardit, Séraphim Pórtio, Bayard Demaria Pórtio, Pedro Geiger, Antonio Fagundes da Silva, Odern Ribamar Teixeira, Abdell Fernandes Brasil, e Maria Berlinski; c)

criar também comissões nos colégios para orientação e mobilização da totalidade dos professores no combate à nova Portaria; d) organizar um boletim de informação a ser divulgado pela imprensa. Igualmente decidiu a Assembleia votar uma moção de louvor e de lerte solidariedade à Diretoria do Sindicato pela sua firme atitude na presente campanha, moção que foi tornada extensiva à Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, aos Sindicatos Estatutários e aos Diretórios das Faculdades de Filosofia.



Bandidos policiais feriram a bala 5 populares e assassinaram outro — Indignação popular —

GOIÂNIA, 14 (IP) — Num grupo de populares, empunhando cartões pró-paz, disticos de combate à guerra e outras pedindo baixação de custo de vida, foi à Prefeitura local, a fim de obter de prefeito a promessa da solução dos problemas e das reivindicações populares.

BANDITISMO POLICIAL

O Prefeito recebeu os manifestantes, que, iniciaram a discussão do assunto a que se prendia a passeata, quando a polícia investiu contra os manifestantes, com cerrado tiroteio de fuzis e metralhadoras do interior da Prefeitura, de que resultaram feridos cinco pessoas e um morto, entre os populares.

Foram feitas numerosas prisões. Entre elas se encontrava o vereador Sebastião Abreu, eleito na legenda do Partido Trabalhista Nacional. A tensão em Goiânia é grande. O povo protesta contra o vandalismo policial.

O PREFEITO ISCA

A opinião geral é que há muito tempo o prefeito impõe de dar solução aos problemas que afigam a população, trazendo esse massacre de populares pela sua polícia, servindo ele a deixa para concretização do seu plano, como se verificou. Foi assim que os bandidos policiais se aquarelaram no próprio edifício da Prefeitura, a fim de metralhar o povo, que reclamava as promessas do prefeito de magoço e perfido.

Manifestam-se a Assembléia Legislativa de Mato Grosso e as Camaras Municipais de São Luiz e João Pessoa —

Também na Assembléia da Bahia

MANIFESTA-SE A
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DE MATO GROSSO

CUIABA, 14 (I. P.) — Foi aprovado pela Assembléia Legislativa desse Estado um requerimento do deputado Ajalmu Saldanha a favor do monopólio estatal para todas as fases da indústria do petróleo.

A CAMARA DE S. LUIZ
S. LUIZ, 14 (I. P.) — A Câmara Municipal desta ci-

dade aprovou, por unanimidade de votos, uma moção para que se enviem mensagens aos deputados Arthur Bernardes e Euzébio Rocha, manifestando apoio à tese do monopólio estatal para todas as fases da indústria do petróleo.

DE JOÃO PESSOA

JOÃO PESSOA, 14 (I. P.) — O coronel Salvador Correia de Sá e Benevides pronunciou, nesse Estado, cinco conferências sobre o problema do petróleo, sendo duas nessa capital e três no interior. A Câmara Municipal desta cidade, depois de ouvir em plenário a palavra do ilustre oficial, manifestou-se, por unanimidade, em favor da tese do monopólio estatal em todas as fases da indústria petroliera, tendo nesse sentido se dirigido às duas casas do Congresso Nacional e ao presidente da República. No distrito industrial de Rio Tinto em Mamanguape, o vice-presidente do CEDPEN falou perante centenas de operários textil.

DENUNCIA EM SALVADOR

SALVADOR, 14 (I. P.) — Falando na Assembléia Legislativa desse Estado, o deputado Carlos Aníbal denunciou o caráter entreguista do projeto de Vargas que

eria a "Petrobrás", manifestando-se pelo monopólio estatal.



A foto-montagem é da conferência pronunciada em Mamanguape, distrito industrial de Rio Tinto, pelo coronel aviador Salvador Correia de Sá e Benevides, perante centenas de operários textil, vendo-se ao alto a Meca diretora dos trabalhos e, em baixo parte da assistência. A conferência foi sobre a tese do monopólio estatal para o petróleo

SOLUÇÃO PACÍFICA DAS QUESTÕES DA CORÉIA, ALEMANHA E JAPÃO

INTEGRA DA NOTA DE CONVOCAÇÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

E' a seguinte a integra da nota de convocação do Conselho Mundial da Paz:

"Convocamos o Conselho Mundial da Paz para reunir-se em Berlim, de 1º a 5 de julho próximo, em sessão

extraordinária.

As recentes decisões relativas à familiarização da Alemanha, es entraves operais e resultante positivo das conversações de armistício empreendidas na Coréia são sintomas inquietantes de

agravamento da tensão internacional.

Tais acontecimentos, entre muitos outros, tornam atualmente mais visível o perigo de nova guerra mundial.

Contudo, diversas fontes já propuseram soluções pacíficas para os problemas que dividem o mundo. Os meios de paz em prática, bem como novas soluções, devem ser encontradas, caso queiramos salvar a paz.

Os trabalhos desse sessão extraordinária se encarregará de descer de mudar o curso dos acontecimentos e de conduzir a solução de pacificação internacional.

— (a.) F. JOLIOT-CURIE, Presidente do Conselho Mundial da Paz.

ONDE DO DIA

1 — Solução pacífica do problema alemão e japonês.

2 — Cessação imediata da guerra na Coréia.

3 — A corrida dos armamentos e a luta pelo Pacto de Paz.

HOJE, GRANDE COMANDO DOS JOVENS

A juventude carioca, que em numerosas oportunidades tem dado exemplos de combatividade na luta pela paz, lança-se à hoje às ruas, em grandes comandos, para cobrir sua quota de as na turas do Apelo por um Fato de Paz.

Esse comando denominar-se-á "Tiradentes", obedecendo ao seguinte programa:

8,00 — Palestra com os coletores e entrega do material, inclusive um suculento farol para cada um.

9,00 — Partida em direção aos bairros.

10,00 — Encerramento.

18,00 — Festa para entrega de prêmios, com animação do balle.

O campeão do comando, será oferecido um livro de de autor do escritor Jorge Amado, autografado. Os 3 primeiros colocados farão juntos a medalha, e os 10 primeiros a 1 livro, cada um.

O "lanterninha" receberá uma belíssima tartaruga. (Sobre outras atividades dos jovens leia, na quarta página, a seção "Partidários da Paz").

Violências em Portugal

LISBOA, 14 (IP) — O Tribunal de Lisboa condenou hoje quatro patriotas, membros do "Movimento Nacional Democrático" a penas de prisão diversas, por terem protestado contra a adesão de Portugal ao Pacto do Atlântico, por ocasião da reunião da NATO em Lisboa em fevereiro último.

O professor Rui Luis Gomes, candidato à presidência da República, por ocasião das últimas eleições, e a se

reputação de seu direito político.

Dessa forma, o povo carioca, que no final das contas será o único prejudicado, estará também ameaçado de ficar sem pão de espetáculo alguma, até que a COFAP ajete um acordo com os panificadores, majorando os preços.

São essas as perspectivas que oferece a política de servilismo do governo, que se recusa a importar o trigo daqueles que o têm em grande quantidade. Como foi amplamente noticiado, a União Soviética ofereceu na menor de um milhão de toneladas daquele cereal ao

Brasil, que não aceitou.

GOIANIA, 14 (IP) — A Câmara Municipal de Anápolis aprovou, por unanimidade, a seguinte moção:

A Câmara Municipal de Anápolis congratula-se com o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz pelos brilhantes resultados da Conferência Continental Americana Pela Paz, realizada em Montevideu, e exprime a convicção de que as questões internacionais podem ser resolvidas por meios pacíficos.

Por esta razão, esta Câmara Municipal manifesta o seu apoio ao Apelo do Conselho Mundial da Paz pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

ANDRÉ STIL ACUSA

PARIS, 14 (IP) — Os advogados de Jacques Duclos requereram hoje a libertação provisória de seu constituinte, tendo tomado a mesma providência os advogados de André Stil, redator-chefe de "L'Humanité". André Stil foi interrogado esta tarde mais de três horas, depois de ter ouvido o texto dos artigos que lhe são atraídos e que serviram de pretexto à acusação contra ele. Stil elevou veemente protesto em defesa da imprensa e contra sua prisão, que classificou de ilegal e arbitrária.

CHUMBO VALE OURO - QUALQUER QUANTIDADE E QUALIDADE

LIBERDADE
Para Jacques Duclos

J. A. FERRAZ

A era Cleo Cardoso, esposa do capitão do Exército Joaquim Inácio, Batista Cardoso, escreveu a seguinte carta que foi lida no Senado e já divulgada na imprensa:

Para atender às ordens ex-

pressas do embaixador americano, para apresentar uma sa-
tiragem aos armamentos in-
usitados e aos demócratas de
todo o mundo —, a iugos
mantem Duvels encarcerados, e
com ele André Stoll e milhares
de militantes do protestado,
de partidários da paz.

Esse fato constitui uma
ameaça concreta à paz, uma
infronta os povos e os interesses
a todos os demócratas do
mundo. Há vinte anos atrás,
o incêndio da Reichstag, o pro-
cesso contra Dimitrov, a prisão
de Thaelman, a chacina dos
trabalhadores de vanguarda na
Alemanha não só assemelham-
se à base da criminosa agressão
hitlerista como também consti-
tuiam poderoso incentivo à
força da reação em todos os
municípios. Por isso mesmo, em
todo o mundo se fizeram ouvir
os protestos das consciências
livres, protestos que levaram
ao desmembramento da farsa
de Nuremberg do Reichstag que
desvolveram à liberdade o horro-
roso perito Dimitrov, que mos-
traram os povos que o fascis-
mo era a ditadura das for-
ças da exploração, e da guerra.

Procurando justificar as pri-
meiras violências, outras foram
postas em prática: repressão
feroz, lutas gravíssimas, assalto
à sede do Partido Comunista
e das organizações da massa,
mentira e inventoções de
toda espécie — todos os me-
tódios-cártulas empregados por

Hitler e Goebbels e da que a
gente francesa se fez legítima
herdeira. Era preciso provar
que os comunistas, tendo a fren-
te Duvels, estavam realizando

uma insurreição armada sob
pretexto de manifestações con-
tra Hitler. Que Duvels pes-
quisamente estava em conta-
do com misteriosos estudos
maiores secretos, através de
potentes aparelhos de rádio e
de bombas-cópias. Que os co-
munistas se entregavam por
toda a parte a uma ação de
espionagem e espionagem em
favor de uma potência estran-
geira.

Com a uma dessas acusações
se desfaziam como bolhas de
sabão. Não havia movimento
institucional, mas um poten-
te e legítimo protesto do povo
frances, que não deseja se trans-
formar em instrumento e vili-
me de provocadores de guerra.
Nessa era, o comandante Du-
vels desfazia a sua tare-
fa normal e fazia o percurso
habitual da sede do Comitê Con-
trário à radiação da L'Hu-
mante, dessa para sua residência
O poderoso rádio encontrado
em seu automóvel não passava
de um receptor comum, diários
que eram equipados milhares
de carros em todo o mun-
do. E para acusar de cobrir de-
ridiculizar diante de todo o mun-
do os shériffs franceses, constate-se que os famos
pontos-cártulas, passados, med-
dos, encaminhados, autorizados
por partidos de fumaça mundial
não haviam, mesmo de hor-
rificamente muitos bons para a
paz.

Os resultados das sedes do Par-
tido e das organizações de ma-
ioria em todo o mundo, à cata
de secrerias e documentos de
espionagem, aíncias comprova-
ram que os homens da rea-
ção continuavam desesperados
e continuavam mentindo. Dis-
pôs a não se darem por vencidos
e facilmente, largaram, em
o horizonte: em Toulon, te-
ram sido descobertas provas
de espionagem e sabotagem.
Três dias depois, entretanto
eis o ministro da Defesa a cri-
ticas publicamente o ministro
do Interior e a reconheceu
abertamente que nem em Toulon,
nem em Ester, nem em L'Or-
ient se consultaria qualquer
cosa neste sentido.

Mas, apesar disso tudo e de
salvando a manifestação clara
da vontade popular não só da
França como de todo o mundo —
expressa nas potentes greves
do proletariado francês, nas ma-

A guerra bacteriológica na Coréia e na China

PIORES QUE OS NAZISTAS OS MONSTROS AMERICANOS

SO NUMA CIDADE E APENAS EM 2 MESES DE OCUPAÇÃO, OS IANQUES MASSACRAM 38.383 PESSOAS — ATÉ CRIANÇAS SÃO QUEIMADAS OU ENTERRADAS VIVAS — CONSTATADO O EMPREGO DA ARMA MICROBIANA PELAS TROPAS DE TRUMAN — EXEMPLO HERÓICO DE UM Povo QUE SE BATE NUMA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL — IMPRESSIONANTE DEPOIMENTO DO ADV. LETELBA R. DE BRITO SOBRE AS MONSTROSISSIMAS COMETIDAS PELAS FORÇAS DO IMPERIALISMO —

Jacques Duclos continua preso! Desmoralizada embora a provocação montada pelos vichistas a serviço dos americanos, o grande companheiro de Thorez, o homem que comandou persistentemente a violenta luta do povo da França contra a dominação nazista continua recolhido a uma nova Bastilha.

Comerçou dizendo o orador:

“diante da guerra civil entre a Coréia do Sul e o do Norte, a intervenção da ONU constitui um ato ilegítimo, o fato de o presidente Truman ter decidido a marinha à ação de

“Evidemos mais de cem testemunhas do povo, homens e mulheres, dentro das metas e estritamente jurídicos do processo de instrução da França. Ou-
vimos também as vítimas que se apresentaram.

Após a classificação dos fatos provados, segundo sua natureza, consideramos sémente aqueles que indicavam crimes de guerra ou crime contra a humanidade, conforme a definição do artigo sexto dos Estatutos do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg; aqueles que violavam as convenções internacionais atualmente em vigor e aqueles que contrariavam as leis e costumes da guerra.

Investigamos e concluímos que os atos mencionados em nosso relatório, acompanhados de anexo, são crimes de guerra, e classificamos-los em cinco capítulos de natureza diferente. Um deles refere-se à destruição premeditada de bens públicos e valores culturais, à destruição e confisco de gêneros alimentícios e aos crimes cometidos contra prisioneiros de guerra. Outro capítulo é dedicado aos ataques aéreos contra a população civil. Para dar uma idéia de que encerra é o último capítulo, falarei sobre a destruição de Pyongyang. A nublada província contava, antes da guerra, com 464 mil habitantes. Em 31 de dezembro de 1951, sua população era de 151 mil. Nessa mesma data, 64 mil das 80 mil casas da cidade foram inteiramente destruídas. Iden-
tificou-se e消灭了 32 homens e 196 mulheres, 64 igrejas, 59 escolas; a grande Universidade; um museu — o maior da Coreia — e 29 teatros.

Jamais Pyongyang foi cidade defendida, jamais teve um ar-
senal ou usina utilizada para fins militares. A partir de 27 de ju-
nho de 1950, foi bombardeada noite e dia, com o lançamento de trinta mil bombas explosivas e incendiárias. Inúmeras foram as vítimas desses bombardeios, e todas da população civil.

Estivemos investigando sobre as acusações encaminhadas à ONU nas províncias de Pheng Nort e Pheng Sula, Hang Kai e Kamwong. Visitamos as cidades de Piangyang, Namplo, Kai-Chen, Pek Dong, d'Anju, d'Anak, Suinchon, Sa-
riwon, Womam e outras. Atin-
gimos parte do norte da Coreia e toda a parte oriental, até qua-
renta quilômetros do fronte.

Investigamos e concluímos que os atos mencionados em nosso relatório, acompanhados de anexo, são crimes de guerra, e classificamos-los em cinco capítulos de natureza diferente. Um deles refere-se à destruição premeditada de bens públicos e valores culturais, à destruição e confisco de gêneros alimentícios e aos crimes cometidos contra prisioneiros de guerra. Outro capítulo é dedicado aos ataques aéreos contra a população civil. Para dar uma idéia de que encerra é o último capítulo, falarei sobre a destruição de Pyongyang. A nublada província contava, antes da guerra, com 464 mil habitantes. Em 31 de dezembro de 1951, sua população era de 151 mil. Nessa mesma data, 64 mil das 80 mil casas da cidade foram inteiramente destruídas. Iden-
tificou-se e消灭了 32 homens e 196 mulheres, 64 igrejas, 59 escolas; a grande Universidade; um museu — o maior da Coreia — e 29 teatros.

Jamais Pyongyang foi cidade defendida, jamais teve um ar-
senal ou usina utilizada para fins militares. A partir de 27 de ju-
nho de 1950, foi bombardeada noite e dia, com o lançamento de trinta mil bombas explosivas e incendiárias. Inúmeras foram as vítimas desses bombardeios, e todas da população civil.

Estivemos investigando sobre as acusações encaminhadas à ONU nas províncias de Pheng Nort e Pheng Sula, Hang Kai e Kamwong. Visitamos as cidades de Piangyang, Namplo, Kai-Chen, Pek Dong, d'Anju, d'Anak, Suinchon, Sa-
riwon, Womam e outras. Atin-
gimos parte do norte da Coreia e toda a parte oriental, até qua-
renta quilômetros do fronte.

Investigamos e concluímos que os atos mencionados em nosso relatório, acompanhados de anexo, são crimes de guerra, e classificamos-los em cinco capítulos de natureza diferente. Um deles refere-se à destruição premeditada de bens públicos e valores culturais, à destruição e confisco de gêneros alimentícios e aos crimes cometidos contra prisioneiros de guerra. Outro capítulo é dedicado aos ataques aéreos contra a população civil. Para dar uma idéia de que encerra é o último capítulo, falarei sobre a destruição de Pyongyang. A nublada província contava, antes da guerra, com 464 mil habitantes. Em 31 de dezembro de 1951, sua população era de 151 mil. Nessa mesma data, 64 mil das 80 mil casas da cidade foram inteiramente destruídas. Iden-
tificou-se e消灭了 32 homens e 196 mulheres, 64 igrejas, 59 escolas; a grande Universidade; um museu — o maior da Coreia — e 29 teatros.

Jamais Pyongyang foi cidade defendida, jamais teve um ar-
senal ou usina utilizada para fins militares. A partir de 27 de ju-
nho de 1950, foi bombardeada noite e dia, com o lançamento de trinta mil bombas explosivas e incendiárias. Inúmeras foram as vítimas desses bombardeios, e todas da população civil.

Estivemos investigando sobre as acusações encaminhadas à ONU nas províncias de Pheng Nort e Pheng Sula, Hang Kai e Kamwong. Visitamos as cidades de Piangyang, Namplo, Kai-Chen, Pek Dong, d'Anju, d'Anak, Suinchon, Sa-
riwon, Womam e outras. Atin-
gimos parte do norte da Coreia e toda a parte oriental, até qua-
renta quilômetros do fronte.

Investigamos e concluímos que os atos mencionados em nosso relatório, acompanhados de anexo, são crimes de guerra, e classificamos-los em cinco capítulos de natureza diferente. Um deles refere-se à destruição premeditada de bens públicos e valores culturais, à destruição e confisco de gêneros alimentícios e aos crimes cometidos contra prisioneiros de guerra. Outro capítulo é dedicado aos ataques aéreos contra a população civil. Para dar uma idéia de que encerra é o último capítulo, falarei sobre a destruição de Pyongyang. A nublada província contava, antes da guerra, com 464 mil habitantes. Em 31 de dezembro de 1951, sua população era de 151 mil. Nessa mesma data, 64 mil das 80 mil casas da cidade foram inteiramente destruídas. Iden-
tificou-se e消灭了 32 homens e 196 mulheres, 64 igrejas, 59 escolas; a grande Universidade; um museu — o maior da Coreia — e 29 teatros.

Jamais Pyongyang foi cidade defendida, jamais teve um ar-
senal ou usina utilizada para fins militares. A partir de 27 de ju-
nho de 1950, foi bombardeada noite e dia, com o lançamento de trinta mil bombas explosivas e incendiárias. Inúmeras foram as vítimas desses bombardeios, e todas da população civil.

Estivemos investigando sobre as acusações encaminhadas à ONU nas províncias de Pheng Nort e Pheng Sula, Hang Kai e Kamwong. Visitamos as cidades de Piangyang, Namplo, Kai-Chen, Pek Dong, d'Anju, d'Anak, Suinchon, Sa-
riwon, Womam e outras. Atin-
gimos parte do norte da Coreia e toda a parte oriental, até qua-
renta quilômetros do fronte.

Investigamos e concluímos que os atos mencionados em nosso relatório, acompanhados de anexo, são crimes de guerra, e classificamos-los em cinco capítulos de natureza diferente. Um deles refere-se à destruição premeditada de bens públicos e valores culturais, à destruição e confisco de gêneros alimentícios e aos crimes cometidos contra prisioneiros de guerra. Outro capítulo é dedicado aos ataques aéreos contra a população civil. Para dar uma idéia de que encerra é o último capítulo, falarei sobre a destruição de Pyongyang. A nublada província contava, antes da guerra, com 464 mil habitantes. Em 31 de dezembro de 1951, sua população era de 151 mil. Nessa mesma data, 64 mil das 80 mil casas da cidade foram inteiramente destruídas. Iden-
tificou-se e消灭了 32 homens e 196 mulheres, 64 igrejas, 59 escolas; a grande Universidade; um museu — o maior da Coreia — e 29 teatros.

Jamais Pyongyang foi cidade defendida, jamais teve um ar-
senal ou usina utilizada para fins militares. A partir de 27 de ju-
nho de 1950, foi bombardeada noite e dia, com o lançamento de trinta mil bombas explosivas e incendiárias. Inúmeras foram as vítimas desses bombardeios, e todas da população civil.

Estivemos investigando sobre as acusações encaminhadas à ONU nas províncias de Pheng Nort e Pheng Sula, Hang Kai e Kamwong. Visitamos as cidades de Piangyang, Namplo, Kai-Chen, Pek Dong, d'Anju, d'Anak, Suinchon, Sa-
riwon, Womam e outras. Atin-
gimos parte do norte da Coreia e toda a parte oriental, até qua-
renta quilômetros do fronte.

Investigamos e concluímos que os atos mencionados em nosso relatório, acompanhados de anexo, são crimes de guerra, e classificamos-los em cinco capítulos de natureza diferente. Um deles refere-se à destruição premeditada de bens públicos e valores culturais, à destruição e confisco de gêneros alimentícios e aos crimes cometidos contra prisioneiros de guerra. Outro capítulo é dedicado aos ataques aéreos contra a população civil. Para dar uma idéia de que encerra é o último capítulo, falarei sobre a destruição de Pyongyang. A nublada província contava, antes da guerra, com 464 mil habitantes. Em 31 de dezembro de 1951, sua população era de 151 mil. Nessa mesma data, 64 mil das 80 mil casas da cidade foram inteiramente destruídas. Iden-
tificou-se e消灭了 32 homens e 196 mulheres, 64 igrejas, 59 escolas; a grande Universidade; um museu — o maior da Coreia — e 29 teatros.

Jamais Pyongyang foi cidade defendida, jamais teve um ar-
senal ou usina utilizada para fins militares. A partir de 27 de ju-
nho de 1950, foi bombardeada noite e dia, com o lançamento de trinta mil bombas explosivas e incendiárias. Inúmeras foram as vítimas desses bombardeios, e todas da população civil.

Estivemos investigando sobre as acusações encaminhadas à ONU nas províncias de Pheng Nort e Pheng Sula, Hang Kai e Kamwong. Visitamos as cidades de Piangyang, Namplo, Kai-Chen, Pek Dong, d'Anju, d'Anak, Suinchon, Sa-
riwon, Womam e outras. Atin-
gimos parte do norte da Coreia e toda a parte oriental, até qua-
renta quilômetros do fronte.

Investigamos e concluímos que os atos mencionados em nosso relatório, acompanhados de anexo, são crimes de guerra, e classificamos-los em cinco capítulos de natureza diferente. Um deles refere-se à destruição premeditada de bens públicos e valores culturais, à destruição e confisco de gêneros alimentícios e aos crimes cometidos contra prisioneiros de guerra. Outro capítulo é dedicado aos ataques aéreos contra a população civil. Para dar uma idéia de que encerra é o último capítulo, falarei sobre a destruição de Pyongyang. A nublada província contava, antes da guerra, com 464 mil habitantes. Em 31 de dezembro de 1951, sua população era de 151 mil. Nessa mesma data, 64 mil das 80 mil casas da cidade foram inteiramente destruídas. Iden-
tificou-se e消灭了 32 homens e 196 mulheres, 64 igrejas, 59 escolas; a grande Universidade; um museu — o maior da Coreia — e 29 teatros.

Jamais Pyongyang foi cidade defendida, jamais teve um ar-
senal ou usina utilizada para fins militares. A partir de 27 de ju-
nho de 1950, foi bombardeada noite e dia, com o lançamento de trinta mil bombas explosivas e incendiárias. Inúmeras foram as vítimas desses bombardeios, e todas da população civil.

Estivemos investigando sobre as acusações encaminhadas à ONU nas províncias de Pheng Nort e Pheng Sula, Hang Kai e Kamwong. Visitamos as cidades de Piangyang, Namplo, Kai-Chen, Pek Dong, d'Anju, d'Anak, Suinchon, Sa-
riwon, Womam e outras. Atin-
gimos parte do norte da Coreia e toda a parte oriental, até qua-
renta quilômetros do fronte.

Investigamos e concluímos que os atos mencionados em nosso relatório, acompanhados de anexo, são crimes de guerra, e classificamos-los em cinco capítulos de natureza diferente. Um deles refere-se à destruição premeditada de bens públicos e valores culturais, à destruição e confisco de gêneros alimentícios e aos crimes cometidos contra prisioneiros de guerra. Outro capítulo é dedicado aos ataques aéreos contra a população civil. Para dar uma idéia de que encerra é o último capítulo, falarei sobre a destruição de Pyongyang. A nublada província contava, antes da guerra, com 464 mil habitantes. Em 31 de dezembro de 1951, sua população era de 151 mil. Nessa mesma data, 64 mil das 80 mil casas da cidade foram inteiramente destruídas. Iden-
tificou-se e消灭了 32 homens e 196 mulheres, 64 igrejas, 59 escolas; a grande Universidade; um museu — o maior da Coreia — e 29 teatros.

Jamais Pyongyang foi cidade defendida, jamais teve um ar-
senal ou usina utilizada para fins militares. A partir de 27 de ju-
nho de 1950, foi bombardeada noite e dia, com o lançamento de trinta mil bombas explosivas e incendiárias. Inúmeras foram as vítimas desses bombardeios, e todas da população civil.

Estivemos investigando sobre as acusações encaminhadas à ONU nas províncias de Pheng Nort e Pheng Sula, Hang Kai e Kamwong. Visitamos as cidades de Piangyang, Namplo, Kai-Chen, Pek Dong, d'Anju, d'Anak, Suinchon, Sa-
riwon, Womam e outras. Atin-
gimos parte do norte da Coreia e toda a parte oriental, até qua-
renta quilômetros do fronte.

Investigamos e concluímos que os atos mencionados em nosso relatório, acompanhados de anexo, são crimes de guerra, e classificamos-los em cinco capítulos de natureza diferente. Um deles refere-se à destruição premeditada de bens públicos e valores culturais, à destruição e confisco de gêneros alimentícios e aos crimes cometidos contra prisioneiros de guerra. Outro capítulo é dedicado aos ataques aéreos contra a população civil. Para dar uma idéia de que encerra é o último capítulo, falarei sobre a destruição de Pyongyang. A nublada província contava, antes da guerra, com 464 mil habitantes. Em 31 de dezembro de 1951, sua população era de 151 mil. Nessa mesma data, 64 mil das 80 mil casas da cidade foram inteiramente destruídas. Iden-
tificou-se e消灭了 32 homens e 196 mulheres, 64 igrejas, 59 escolas; a grande Universidade; um museu — o maior da Coreia — e 29 teatros.

Abandonada Pela Prefeitura Mais Uma Escola em Construção

A Prefeitura abandonou mais uma escola em construção. Na esquina das ruas Marechal Setembrino com Lúcia Aranha, em Cordonil, montões de areia, ferros de armaduras e outros materiais de construção vivem há mais de dois anos atraídos ao abandono num terreno revolvido, indicando começo de construção.

ERA DE VITAL IMPORTÂNCIA PARA O PVO DE CORDOVIL O NOVO ESTABELECIMENTO COM CAPACIDADE PARA MAIS DE TRES MIL CRIANÇAS — MILHARES E MILHARES DE CRUZEIROS JOGADOS FORA

de predio. Era uma ampla escola para mais de três mil crianças, que o ex-prefeito Mendes de Moraes abandonou, altitude mantida pelo seu sucessor João Carlos Vital.

O fato, que provocou pro-

teve indiginação entre a população de Cordonil, foi comunicado à nossa reportagem por vários leitores residentes naquele subúrbio. La estive, no dizer de um morador, todas as crianças de Cordonil e Parada de Lucas.

na criminosa medida da Prefeitura. A escola, além do mais, teria três pavimentos, cedendo, no dizer de um morador, todas as crianças de Cordonil e Parada de Lucas.

MILHARES DE PREJUÍZO

Os prejuízos causados à municipalidade pelo abandono da construção, segundo cálculos de alguns operários, vão além de quatrocentos mil cruzeiros. Com efeito, o cálculo que também fizemos na ocasião não era menor, visto a grande quantidade de materiais apodrecidos, maquinários de concretos inutilizados, peças chuvosas, andainas, barracões e formas para fundações, tudo completamente perdidos.

A cada temporal que caia é mais uma parte dos materiais que desaparece. Durante as últimas chuvas grandes quantidades de telhas, num valor de mais de trés mil cruzeiros, desapareceram na saqueada. No que tangue à mão de obra, em dias com o pagamento, e a cláusulas dos contratos são claras nesse particular: nenhum consumidor pode ter contado o fornecimento de energia, a não ser por falta de pagamento. E, portanto, mais uma arbitrariedade cometida pelo governo.

A firma contratada para a construção foi a Construtora

Imobiliária Vale de Oliveira Ltda., que ainda mantinha um vigia no local das obras. As palavras de aquele operário revelam a indignação e a tristeza que o brutal descalço da Prefeitura te causa.

— Um absurdo verdadeiro! Significa milhares de crianças que ficarão em completa ignorância. Parece que na Prefeitura se brinca com dinheiro!

PARTIDARIOS DA IGNORANCIA

Em rápida palestra que nos reportagem teve com moradores locais, constatou que quase a totalidade dasquelas passosas dependiam da escola e a Prefeitura abandonou Cordonil a um populoso subúrbio que possuía uma grande população infantil e idade escolar. Segundo o ultimo recenseamento o número de menores de 400 menores estão ali morando imediatamente de estudos, impossibilitados, porque, por exemplo, que deveria abastecer a escola já tinha sido quase concluída, assim como as valas e perfurações para as colunas.

A firma contratada para a construção foi a Construtora

Restabelecido o Racionamento de Energia

O Conselho Nacional de Energia Elétrica, obedecendo as ordens ditadas pela Light, acaba de tomar uma resolução, em reunião secreta, restabelecendo o regime de racionamento de eletricidade. O ato competente já foi publicado, de forma que o povo está sujeito novamente às restrições impostas pela Ladrão da Rua Larga. Para justificar a resolução, o Conselho entra em uma série de considerações, mas que, como sabe o povo, são absolutamente inválidas. O fato é que a Light quiz que o racionamento voltasse e o governo, por intermédio desse Conselho, que na prática nada mais é senão uma dependência da própria Light, prontamente se submeteu a mais essa imposição da empresa imperialista.

O ato do Conselho é, antes de mais nada, arbitrário e, depois, absolutamente ilegal. Vejamos: o Conselho, para começar, não tem autoridade alguma para tomar semelhante resolução, isto é, decidir que se faz o racionamento de energia elétrica. É um órgão meramente opinativo, e não executivo. Assim sendo o seu ato, não tem, de direito, valor algum. É ilegal ainda porque a Light é passiva de muitas e até de rescisão de contrato, e não de novas concessões. Aliás, o item principal da concessão de um serviço público é aquele que diz que o serviço deve ser prestado de acordo com as necessidades da população. Ora, se a Light não cumpre essa cláusula, tanto que força o racionamento, está visto que o seu contrato está casado, perdeu a razão de ser.

Portanto, se o Conselho qui-

reia submeter-se a mais uma imposição da Light — Arbitraria e ilegal a resolução do Conselho Nacional de Energia Elétrica — Encampação da empresa imperialista, única maneira de cessar a exploração

é se tomar alguma medida, essa só poderia ser a de criminalizar a Light pela falta de energia elétrica. O que não se compreende é que não podem o não querendo a empresa fornecer a eletricidade necessária ao povo e à cidade, vênia agora o governo racionar a energia. Desse modo fica bem claro: o ato do Conselho é arbitrário, violento, ilegal.

O RACIONAMENTO

Contudo, o governo que está é um governo manobrado pelos imperialistas, de modo que não lhe custa cumprir suas determinações. E resolve então fazer o racionamento.

O ato do Conselho estabelece:

Art. 1º — Ficam estabelecidas as seguintes medidas de restrição no fornecimento de energia elétrica, durante o período de 17.30 às 20 horas nos dias úteis, exceto sábados, pela Companhia de Carris, Luz e Fúria do Rio de Janeiro, Línea e empresas por elas supridas:

a) A iluminação pública será reduzida de 50%, pelo apagamento alternado das lâmpadas em cada circuito ou, caso não seja isto possível, por outros meios a critério do Departamento Nacional de Iluminação e Gás;

b) Os consumidores de energia elétrica para fins comerciais, inclusive escritórios, reduzirão o consumo de 50%;

c) A iluminação de vitrines e fachadas será reduzida de

50% e se verificar nova reincidência.

d) A suspensão do fornecimento até oito (8) dias, na reincidência;

III — suspensão do fornecimento até trinta (30) dias, na terceira falta;

IV — suspensão por tempo indeterminado, se se verificar nova reincidência.

Assim, no período citado, haverá um corte geral de 50% no fornecimento de energia elétrica. Industriais, comerciantes, consumidores particulares e todos os demais castos, inclusive iluminação pública, sofrerão as medidas restritivas. Começa, então, aquilo que já o carioca experimentou: black-out, escolas

que fizeram a suspensão de 10 dias para apresentação de defesa.

Em todo o território do Acre não é um educandário com ensino de

1.º ciclo secundário

que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

black-out, mas a escola que permanece com ensino de

Resposta Soviética Ao Governo Japonês

NOTA INTERNACIONAL

A Advertência de Dulos

Jacques Dulos, em mais uma audiência do processo, que lhe está movendo o governo americano da França, denunciou os últimos atentados dos representantes das classes dominantes contra a democracia, a propósito das manifestações de repúdio do povo parisiense ao criminoso de guerra Ridgway.

Dulos demonstrou a semelhança da ação em curso com o processo nazista do incêndio do Reichstag, movido sob a chefia de um dos maiores criminosos de guerra da história, o degenerado Goering. Como Dimitrov, que em 1933 transformou seus condenadores em réus, Dulos fez com que os acusadores americanos de Paris praticamente oponham o banco dos réus. Também lembrou que em 1926 o sádico traidor Laval proibiu manifestações de parisienses contra a execução de Sacu e Vanzetti nos Estados Unidos. Para caracterizar bem a natureza do processo, Dulos constatou oficialmente o desaparecimento de 30.000 francos que se encontravam em seu poder quando foi preso, afirmando que apresentaria queixa por roubo.

O que se observa na França é um evidente processo de desmoralização da democracia burguesa. Entrando em crise mundial, o capitalismo apela para os piores métodos da violência, para a guerra e o fascismo, em suas desesperadas tentativas para retardar o momento em que as contribuições fundamentais do regime tornam impossível sua manutenção. Nessa fase de acentuada decadência o capitalismo não se pode dar o luxo de apresentar uma face clauda democrática e apela abertamente para a supressão de todas as liberdades. Eis porque, em 1952, os representantes das classes dominantes repetem, na França, o processo nazista do incêndio do Reichstag, de 1934 e as bravatas do porco Laval, praticadas em 1926.

Entretanto, os agentes da política americana cometem um erro, julgando que podem impunemente repetir os crimes de Hitler. Respondendo às provocações do agente americano Pinay, o proletariado francês está mobilizado e luta. Diariamente se verificam as manifestações contra as medidas fascistas visando o heroico Partido Comunista e seu bravo dirigente Jacques Dulos. Isto internamente. Externamente à correlação de forças, ao contrário do que acontecia quando Hitler estava no poder, é favorável a democracia, pois o campo do socialismo e da paz cada dia que passa se torna ainda mais forte que o campo do imperialismo e da guerra.

Advertindo os juízes fascistas e os atuais governantes da França para a possibilidade de virem a ocupar o banco de um tribunal como criminosos de guerra, Dulos faz uma séria advertência a figuras representativas de um regime condenado irremediablemente a sucumbir.

MOSCOW, 14 (TASS) — O representante do Ministério de Negócios Estrangeiros do Japão, sr. Tamura, que visitou a 30 de maio último a representação da União Soviética em Tóquio, por encargo do Ministro de Negócios Estrangeiros, Okazaki, fez uma declaração oral à representação da União Soviética no Japão. Nessa declaração diz-se que, por motivo de que em 28 de abril entrou em vigor o Tratado de paz com o Japão e teve fim a atividade do Conselho aliado para o Japão, o governo japonês considera que a parte soviética no Conselho Aliado para o Japão deixou de existir a partir da mesma data.

Em resposta a essa declaração do governo japonês a representação da União Soviética

na França enviou a 11 de junho ao sr. Okazaki, Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, uma carta com o seguinte teor:

«A representação soviética no Japão foi criada como se sabe, de acordo com a decisão da Conferência de Ministros de Negócios Estrangeiros da União Soviética, Estados Unidos da América e Grã-Bretanha, celebrada em Moscou, a qual depois aderiu a China. A dissolução do Conselho Aliado para o Japão foi realizada pelo governo dos Estados Unidos da América, infringindo os convenções existentes das quatro potências, por seu agudo Tratado de paz em separado.

Em relação com isto, con-

sidera o governo soviético que a referência do governo japonês à entrada em vigor do tratado de paz em separado não pode ser uma base legítima para a declaração a propósito da representação da União Soviética no Japão, referida mais acima.

«A representação soviética no Japão foi criada como se sabe, de acordo com a decisão da Conferência de Ministros de Negócios Estrangeiros da União Soviética, Estados Unidos

da América e Grã-Bretanha, celebrada em Moscou, a qual depois aderiu a China. A dissolução do Conselho Aliado para o Japão foi realizada pelo governo dos Estados Unidos da América, infringindo os convenções existentes das quatro potências, por seu agudo Tratado de paz em separado.

Em resposta a essa declaração do governo japonês a repre-

LINHA DE ALTA TENSÃO Kuibishev Moscou

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Kuibishev e de Stalingrad produzem anualmente vinte mil milhões de quilowatt-hora de energia elétrica, cuja metade isto é, dez mil milhões, é enviada à capital da União Soviética.

A energia elétrica da central hidrelétrica de Kuibishev vai a Moscou por uma linha de super-tensão. A extensão dessa linha é de novecentos quilômetros. A linha da central hidrelétrica em construção tem uma extensão ainda maior.

MOSCOW, 14 (TASS) — Desenvolvem-se os trabalhos para a construção da linha de alta tensão Kuibishev-Moscou. As centrais hidrelétricas de Ku

PUNIDO KANELA

— O técnico de basquetebol do Flamengo, Togo Renan Soares, o popular Kanelá, vem de sofrer a pena de suspensão por seis meses, em face de haver criticado, publicamente, alguns dirigentes da C.B.B., infringindo, desta forma, o estatuto da entidade máxima do esporte nacional.

PORTUGUESA x VASCO



A EQUIPE DA PORTUGUESA

ENCERRA-SE O QUADRANGULAR DE JUIZ DE FORA

Despede-se o Botafogo, enfrentando o Tupi, na decisão pelo título — Tupinambás x Esporte, a preliminar — As equipes que estarão em ação

JUIZ DE FORA, 14 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Disputa-se, na tarde de amanhã, a despedida para a final do torneio quadrangular de futebol, que reúne as equipes do Esporte, Tupi, Tupinambás e Botafogo, da capital da província.

O encontro preliminar reúne, nessa quinta-feira, os quatro clubes da capital e o representante, ambos com suas respectivas regiões no presente campeonato.

Botafogo x Tupi, constituirá a partida principal, que terá como adversário o time que esteve faltando ao seu encontro, nesse dia, e conseguiu a vitória.

O seu adversário, que se mantém na liderança do quadrangular, busca na rodada de quinta-feira passada para o Esporte, perdendo em consequência aquela posição. Entretanto, é possível que uma equipe entusiasmada e que muito trabalho podesse oferecer os seus categorismos, venha.

POSSÍVEL A PRESENÇA DE SANTOS

Embora ainda não definitivamente assentada, há, contudo, possibilidades de que Santos, que não participou da competição, venha a integrar a equipe do Botafogo, no encontro de amanhã. O arquero Covávalo, por seu turno, permanecerá afastado, pois que vem desfazer a mala de resultados por conta dos seus encantos em vista de que se recusou a embriagar para esta cidade. Dessa maneira, assim situaria o esquadrão botafoguense.

Gilson — Carlson e Santos (Florianópolis) — Arari, Ruiarinho e Richard — Paraguai, Grádua, Dino, Zézinho e Braguinha.

OS OUTROS QUADROS

As demais equipes que estiverão em atividade, nessa quinta-feira, devem se encarregar da seguinte maneira:

TUPI — Barroca — Jorge e Domicio — Palme, Silvão e Zé da Corrala; Caiado, Isidro — Adolpho (Vitória) — Carvalho e Vilelmo (Tolédino).

INFORME — Miaron; Marinho e Valter; Gabriel, Joca e Pedro; Rubens, Neri, Pirlito, Douglas e Tomásinho.

TUPINAMBÁS — Telêto — Feitosa (Vitória) e Caubaté; Amaral, Deneu e Adair; Manoel, Dilton, Júlio Pinheiro, Sinhô e Alberto (Cantinho).

POSSÍVEL A PRESENÇA DE SANTOS

Embora ainda não definitivamente assentada, há, contudo,

Desportivo x Flamengo

A peleja de hoje na Colômbia — Os rubro-negros em busca de reabilitação — Não haverá revanche com os milionários — O provável quadro

CALI, 14 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Já

o rubro-negro, que não foi muito feliz em sua partida de estreia na Colômbia, pois, foi vencida pelos Milionários, após haver realizado vinte e seis encarregos internacionais sem ter acreditado o desastre da derrota.

Logo depois da realização do jogo de quinta-feira, quando a turma da embaixada querido entrar, faltou-se da possibilidade de uma revanche entre tanto, os dirigentes da delegação rubro-negra acreditaram imediatamente esta hipótese em virtude de não se encontrarem satisfeitos com as ocorrências anti-desportivas que se verificaram por ocasião da disputa da referida peleja.

O adversário do Flamengo na partida de amanhã será o adversário conjunto do Desportivo local.

JOSÉ GOMES

ALFAIA TE

RUA BENTO RIBEIRO, 33

1. and. sala 1 - TEL. 43-0992

HOJE EM VITÓRIA:

SANTO ANTONIO x FLUMINENSE

A EQUIPE TRICOLOR JOGARÁ INTEGRADA DE TODOS OS SEUS VALORES — FRANCO FA VORITO O CAMPEÃO CARIOCA

VITÓRIA, 14 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Por cerca de chegarem, hoje, a esta cidade os componentes da delegação do Fluminense F.C., que via carioca de 1951, que vêm a esta praia dar combate ao time, o quadro rubro-negro deverá se alinhar com a seguinte formação: Garcia, Eraldo e Pavão; Aristóbulo, Damião e Almir; Joel, Rubens, Adolfo, Benítez e Esquerida.

INFORME — Miaron; Marinho e Valter; Gabriel, Joca e Pedro; Rubens, Neri, Pirlito, Douglas e Tomásinho.

POSSÍVEL A PRESENÇA DE SANTOS

Embora ainda não definitivamente assentada, há, contudo,

do título de campeão do Torneio Rio-São Paulo. Este campeonato, como todos estão lembrados, terminou empatado entre os referidos clubes. Sua disputa foi suspensa em virtude do Campeonato Brasileiro de Futebol, brilhantemente levado pelos bandeiros.

Agora, passados os dias, voltou os dois clubes a cancha para dar continuação ao Torneio que será decidido em uma série de melhor de três.

Dentro de poucas horas será disputada a primeira partida da série, sendo que a segunda, terá como local o Estádio Municipal do Maracanã e será jogada na próxima quarta-feira.

FAVORITA — A PORTUGUESA

O dia de amanhã da esperada peleja tem em suas fases, diversos campeões para atacar o time de futebol, da grande expectativa dos desportistas por esta partida. E' uma alegria a presença dos ingremes para o jogo de amanhã. O maior favorito é apontado como o time favorito.

Os quadros, para a disputa da partida, devem ser anulados com as seguintes forças:

PORTUGUESA — Mucia, Nena e Horomá; Sáncio, Brancinho e Ceci; Júnior, Irmão, Nenê, Nenê, Pinga e Sáncio.

VASCO DA GAMA — Ernani, Bento e Vilson; Eli, Damião e Jorge; Fraga, Manoel, Ademir, Ipojuca e Jansen.

REGRESCO

DOS CRUZMALTINOS

A delegação do Vasco da Gama que se encontra hospedada em Ilhabela, deve, as primeiras horas de domingo, viagem para a capital bandeiros, onde aguardará a hora da peleja. Os cruzmaltines permanecerão em São Paulo a noite de domingo, devendo regressar à Capital da República segunda-feira pela manhã, para que a viagem de retorno seja feita em ônibus.

O JUIZ

O juiz inglês Sidney Jones, recentemente nomeado para Federação Metropolitana de Futebol, pelo acordo a que chegaram os dois clubes, será o árbitro da peleja de amanhã.

ZINHINHO, cujo reaparecimento deverá ter lugar esta tarde, no prelúdio que o Bangu efectuará em B. Horizonte, frente ao Vila Nova

BANGU x VILA NOVA

O amistoso de hoje, na capital mineira — A provável equipe alvi-rubra

Desde ontem, encontram-se em B. Horizonte, os proletários laranjenses, que para amanhã farão o seu jogo de preparação para o dia de amanhã.

O quadro do Vila Nova está muito bem preparado e tem a oportunidade de demonstrar todo o seu poderio, no ataque, na tarefa de quinta-feira, de forma categórica. Os laranjenses, portanto, devem esperar um difícil jogo. Este «match» que marcará o reencontro

do extraordinário Zininho servirá como preparativo para os jogos que o gremio subirão em assentos em Vitoria e Aracaju.

RETRÔ AMANHÃ

O preparador Onofre Vieira marcou para amanhã mesmo, o regresso da embalada alvi-rubra. O meio argentino Nella, que treinou esta semana em Mata Bonita, somente estreará mais tarde, não figurando, portanto, no quadro que prestará com o Vila Nova.

Treinam hoje Os amadores

O nosso futebol amador irá às Olimpíadas de Helsinki, no mês de julho, na cancha da Rua General Severiano, serão realizados 63 treinamentos, 20 os treinamentos de Newton Cardoso. Os jogadores vascenenses vêm e Jansen, por motivo de se encontrarem em São Paulo, com o seu clube, estarão ausentes do encontro, assim como Ceci, de Minas Gerais e o avante Guerra, do selecionado de São Paulo. Os demais elementos convocados e que estarão em atividade, serão estes: Carlos Alberto e Arlindo (goleiros); Ismael, Mauro e Waldir (zagueiros); Avilson, Zézinho, Didi, Orlando, Adelso, Amauri e Almir (médicos); Paulinho, Milton, Larry, Humberto, Vassil, Cacá, Evaristo, Nilo e He.

O treino deverá ter inicio às 9:30 horas. Os avantes Ceci e Guerra, caso cheguem a tempo, estarão presentes ao ensaio. Entretanto, é bem difícil que tal aconteça.

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

DESTA GRANDE OPORTUNIDADE

procure, hoje mesmo, a

ESTE LINDO RECANTO...

é mais um motivo

Vitorioso Comando de Paz no Morro de Serrinha

FOME NOS LARES DOS "BARNABÉS"

Mais de 100 mil servidores públicos esperam internamento no Hospital do IPASE. Segundo recentes declarações do diretor desse nosocomio as inscrições na última semana atingem uma média de 100 por dia. Ao prestar estas informações examina o diretor do Hospital do IPASE os salários dos que esperam vaga para internamento e chega à conclusão de que 72,9 por cento desses são verdadeiros barnabés que percebem menos de 2170 cruzeiros por mês.

POIS ADOECEM OS BARNABÉS

Essa grande porção de servidores públicos que adoece cada dia em maior número deve esse seu estado de

MAIS DE 100 MIL SERVIDORES, VITIMAS DA SUB-NUTRIÇÃO, ESPERAM INTERNAMENTO NO HOSPITAL DO I.P.A.S.E. — 25.872 — FUNCIONÁRIOS PERCEBEM MENOS QUE O SALÁRIO MÍNIMO — OS LUCROS DOS TUBARÕES AUMENTAM, OS BARNABÉS SOFRIM E O GOVERNO ... "ESTUDA"

saudade subnutrição, pois o aumento desequilíbrio entre os seus salários e os preços das utilidades não lhes permite comprar sequer alimentos. Enquanto eles próprios são vitimas da tuberculose, seus filhos morrem de "avâmitoses", nome bonito que arranjaram para a fome.

A desproporção entre os salários conseguidos dos servidores (25.872) deles percebem de 600 a 1.200 cruzeiros) e os preços observa-se melhor

ao se comparar os preços médios dos gêneros entre 1948 (último aumento de vencimentos) e 1952:

| Gêneros | 1948 | 1952 | Média de Aumento |
|-----------------|-------|-------|------------------|
| Arroz | 3,20 | 5,30 | 65 % |
| Arroz | 4,30 | 7,50 | 80 % |
| Café | 10,00 | 32,90 | 200 % |
| Carne | 7,20 | 24,00 | 200 % |
| Fazinha de mesa | 2,00 | 4,20 | 100 % |
| Monteira | 20,00 | 48,00 | 60 % |
| Leite | 1,80 | 3,40 | 70 % |

índices congelados desde 1948 e percebem menos de 2.170 cruzeiros.

O GOVERNO "ESTUDA"

Enquanto isso o governo procura incompatibilizar os servidores da União com o povo, de mite seu representante da Comissão de Aumento, e quando o obrigado a dar uma saúfação o sr. Getúlio Vargas responde que o Ministro de Fazenda está estudando ora as possibilidades do Tesouro, ou um ou outro relatório de alguma comissão. A situação resume-se portanto no seguinte: os lucros dos tubarões aumentam, os barnabés sofrem e o governo... "estuda".

ASSEMBLÉIA DOS MÉDICOS

Pedem-nos a publicação do seguinte:

»

«A Associação Médica do Distrito Federal, considerando a importância de que se reveste o momento atual para o entendimento do projeto 1.082/52, que institui os direitos para a Assembleia Geral anual dia 16, às 21 horas, no Liceu Literário Português.

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

»

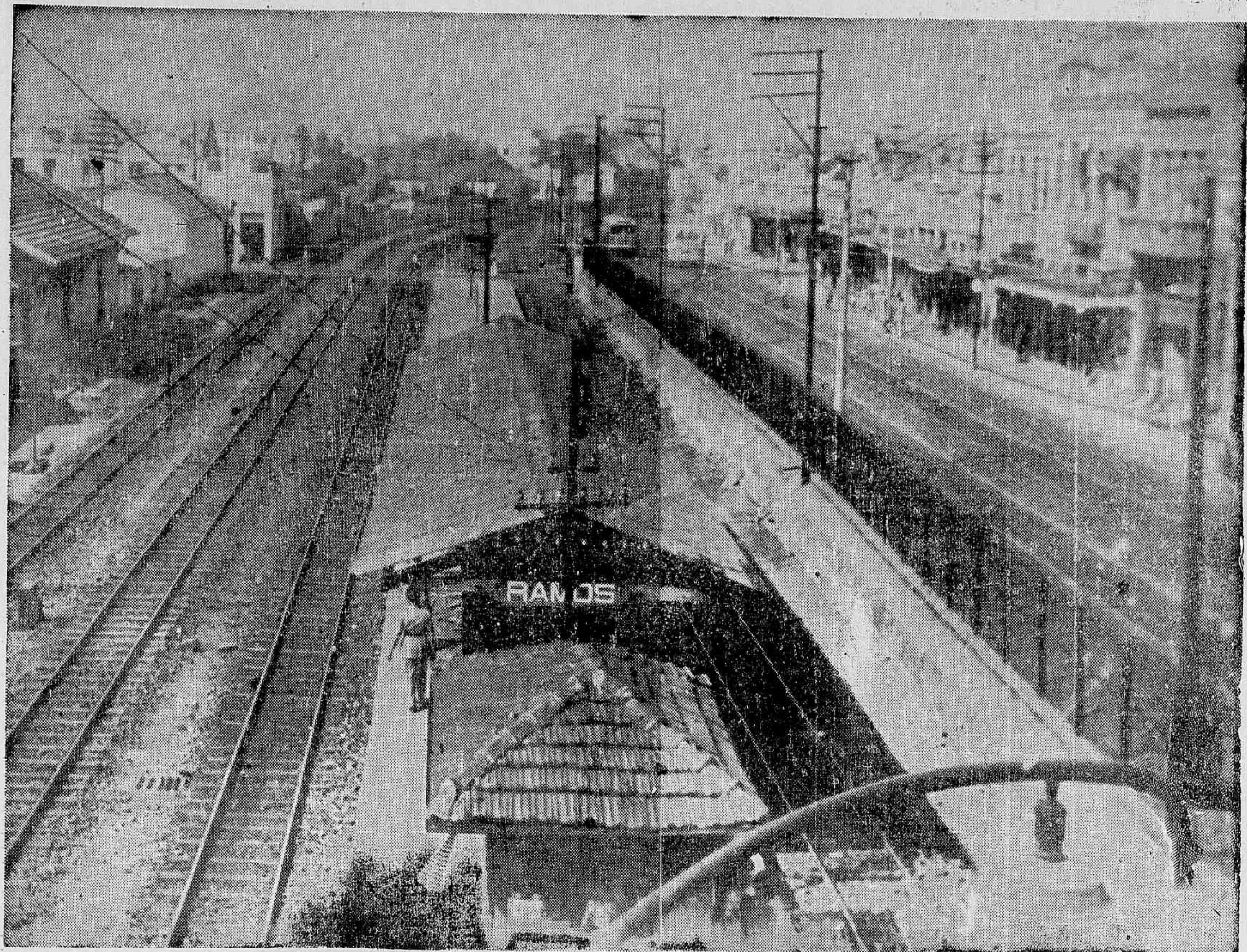
2.º
Caderno

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JUNHO DE 1952 — NÚMERO 1079

MAO PODE SER
VENDIDO
SEPARADA-
MENTE



RAMOS

Na Leopoldina fica o subúrbio de Ramos. Grande e populoso, mas cheio de problemas insolubéis, como em geral todos os subúrbios desta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, vítimas do desleixo e incapacidade tradicionais da Prefeitura. Em Ramos tudo é difícil e a vida é um sofrimento. O transporte é deficiente. Os calhambeques da Leopoldina «os maria fumaça» só passam pela estação de hora em hora. Por isso os moradores de Ramos são obrigados a utilizar como meio de transporte os ônibus e lotações, o que representa um considerável acréscimo de despesas. Ainda assim é um sacrifício conseguir um lugar num desses transportes, porque quando passam em Ramos vindos de outros subúrbios já estão geralmente superlotados. Isso obriga os

passegeiros a longas esperas, nas filas intermináveis. Mas esse é apenas um dos muitos problemas de Ramos. Outros igualmente aflitivos existem. O estado de completo abandono das ruas por exemplo. As duas principais vias públicas — Leopoldo Rego e Urano — ruas paralelas que ligam Ramos a outros subúrbios, apresentam-se completamente esburacadas e ainda com um calçamento primitivo, a paralelipípidos, quando já deveriam ter sido pavimentadas a concreto. O caminho de Iataca encontra-se no mesmo estado. Quando chove fica intransitável. As outras ruas apresentam aspecto ainda mais desolador. Tomadas de capim alto, com grandes valas cheias de água putrefata que exalam um cheiro insuportável, são um atestado do desprezo da Prefeitura pela

sociedade da população suburbana. Em Ramos não há nem sistema de esgotos. Em consequência, o subúrbio é periodicamente flagelado por surtos de tifo e outras epidemias. Iluminação também não há. Os postes das principais ruas ficam a grande distância uns dos outros e nas demais praticamente não existem. E é tão grande o desprezo dos governantes pela população de Ramos, que embora uma passagem de nível existente na estação local já tenha determinado a morte de muitas pessoas, até hoje não se construiu um pequeno viaduto que seria a solução para o problema.

E' o subúrbio de Ramos, seus problemas e suas dificuldades, a vida de sofrimentos de seus moradores, que ocupam hoje as páginas 4 e 5 de nosso suplemento.



"RETROSPECTIVO DO CINEMA SILENCIOSO"

Sob o patrocínio da Filoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo em colaboração com Círculo de Estudos Cinematográficos, está sendo realizado, com grande interesse o Retrospectivo do Cinema Silencioso.

Foram exibidos vários filmes, alcançando grande êxito «INTOLERANCIA», de David Wark Griffith, um dos filmes classificados entre os 10 melhores destes anos no recente referendum realizado em Bruxelas por um juri internacional.

Porém, num perfeito e completo «Retrospectivo» devem tomar parte os 10 melhores filmes destes 50 anos. Se assim acontecesse «O Encouraçado Potemkim» de Sergio M. Eisenstein seria exibido visto ter conseguido o primeiro lugar no citado «referendum».

As condições, porém, não permitem a exibição de «O Encouraçado Potemkim», embora exista pelo menos uma cópia no Rio de Janeiro.

Devemos hoje aos nossos leitores estudiosos e curiosos de cinema a sequência máxima do consagrado filme de Eisenstein numa tradução de «Film» de Roger Marvell, página 48.

Esta sequência, recorda-nos o massacre do povo na escadaria de Odessa, durante a revolução russa de 1905.

HISTÓRIA E TRATAMENTO DA AÇÃO NA SEQUÊNCIA «ESCADARIA DE ODESSA»

Tende-se amotinado e matado seus tirânicos oficiais, os marinheiros do «Potemkin», largam para o porto de Odessa, embora vigiado pela Guarda Branca regorgita de

Exibições do Círculo de Estudos Cinematográficos — Sequência da «Escadaria de Odessa» do «O Encouraçado Potemkim» de Eisenstein — Próximos «Retrospectivos» — Programa mensal do Cine Clube do Rio de Janeiro

trabalhadores e burgueses simpatizantes; estes, depois de lhes enviar viveres de presente, em pequenos barcos à vela, amontoam-se no vasto lago de degraus de pedra, que desce até a orla marítima, para acenar ao encouraçado distante.

Material Plástico:

Em seu todo: os degraus, a multidão, a Guarda Branca. Em detalhe: Pessoas: o aleijado, a elegante senhora de sombrinha, as crianças, a mãe com o filho morto, a ama, a burguesa velha. Objetos — a sombrinha, as botas e as carabinas da soldadesca, suas compras nos degraus, o carrinho de criança, os óculos despedaçados no rosto golpeado da velha.

Tipos de «shot»:

A escada completa, desde os mais distantes aos «close-ups» mais próximos.

«Location» e «cast»:

Os degraus, o povo; um contingente do Exército Vermelho com o uniforme da Guarda Branca.

MONTAGEM:

«Shots» gerais mostram inicialmente a multidão sobre os degraus, olhando para a enseada, inconsciente da orte que a ameaça por trás, no topo da imensa escadaria de pedra. Pessoas envolvidas no ataque subsequente são mostradas sorrindo com simpatia para os marinheiros rebeldes. Então, sob o titu-

lo «Subitamente» começa propriamente a sequência:

a) Numa série de «shots» impressionantes, alguns longos e outros que duram apenas uma fração de segundo, alastrase o ataque. Uma moça é morta, em «close-up» e seus cabelos saem para a frente, sobre a boca entreaberta; um aleijado sem pernas tenta salvar-se; a combinha da senhora burguesa caí para a frente, em cima da câmera. Os degraus aparecem como fundo, em diferentes ângulos, enquanto os «shots», se sucedem. «Shots» à distância alternam com «close-ups» variados. Um «shot» mostra a multidão que foge, vista por cima das costas da linha de soldados que agora desce firmemente os degraus, parando em cada um deles para fazer pontaria e atirar.

b) Uma cena impressionante com três «shots», cada um de uma fração de segundo, mostra o corpo de um homem que surge enchendo a tela; então, sua cabeça e seus braços tombam para a frente e seus joelhos vergam. Finalmente, um «shot» de dois e meio segundos o mostra estendido nos degraus.

c) «Shots» mais longos focalizam ora a multidão que corre, ora os soldados. «Close-ups» de vários tipos (trabalhadores e burgueses) em atitudes de pavor.

Introduz-se, então, o primeiro elemento importante:

d) A mulher e o filho. Ela corre degraus abaixo com a multidão sobre a qual os soldados fazem fogo. «Corte» com sangue na cabeça da criança, que o povo vai pisando. Um pé esmaga sua mão: os pés que correm o escoiam. O rosto da mãe surge desfigurado de horror. Ela volta para onde está o corpo da criança: sózinha, entre a multidão, em baixo, e os soldados no alto. Toma a criança nos braços e volta o rosto para a câmera, para a linha de soldados que se aproxima (fora do quadro).

e) O grupo de burgueses, acirrado pela senhora idosa, de vestido preto. «Vão, impõem a elas diz ela (letrero). Mas, elas estão por por demais aterrorizados. »Corre para:

f) As sombras dos soldados em linha sobre os degraus. A mãe é vista uma vez mais, de lado, sobre os degraus; ela avança, com o filho morto nos braços desafiando os soldados. Estes são apanhados de vários ângulos, de cima, de frente, por traz da mulher que sóbe. Mais uma vez ela se move para o meio do quadro (da direita) enquanto que as sombras dos soldados aparecem (da esquerda) culminando na espada erguida do oficial. Com as carabinas visíveis elas atiram para baixo sobre ela: vários «shots» levam gradualmente ao «climax» de um «close-up». Os soldados descem em direção aos corpos da mãe e do filho.

g) A multidão em fuga. (Para maior acentuação trágica a mesma ação é prolongada e repetida várias vezes). Na realidade dois ou três minutos seriam suficientes para esvaziar os degraus e abater o povo. Tudo se passa, porém na tela em seis minutos. A multi-

dão é acutilada na base dos degraus, por soldados montados. Aparece o segundo elemento importante:

h) A ama e o carrinho. Vários «shots» mostram a ama protegendo o carrinho com o próprio corpo. As botas dos soldados descem com cuidado, quasi com afetação, degraus por degraus. Os soldados atiram. A boca da ama agre-se de dor. Ela abre a fivelha do cinto e torna a se inclinar sobre o carrinho. «Corte» de suas mãos, que lentamente se cobrem com o sangue de seu estômago ferido, para as rodas do carrinho, gradualmente empurrado, degraus, abaixo, pelo corpo que cai. Para maior ênfase a ação é prolongada por «corte» e «recorte». Enquanto isso, os soldados descem, mantendo nítida sua linha, atirando com precisão. O corpo da ama ainda empurra o carrinho, em sua descida veloz pelos degraus. Gradualmente, «shots» por «shots» o carrinho é acelerado. Visto do alto, de lado, rola os degraus, observado pela velha horroizada, até que finalmente vira, jogando fára a criança. Aproxima-se o «climax» numa sucessão de «shots» durando, em sua maioria de um a três segundos. Todos os elementos: a multidão, os soldados, a ama morta, o carrinho, o grupo gurgue, se reunem numa mesma estrutura, co-mrápido «corte». Chega o elemento final.

i) A senhora idosa encara um soldado. Em «close-up» ele a golpeia com a espada. Em «close-up» o rosto dela horrivelmente espantada cobre-se de sangue, por traz dos óculos despedaçados.

A sequência está terminada.

PRÓXIMOS «RETROSPECTIVOS»

Na última terça-feira o C. E. C. apresentou para os seus sócios, em prosseguimento do «Retrospectivo», além das comédias de curta metragem, o famoso filme de D. W. Griffith «Broken Blossoms (Lírio Partido)», uma história que comoveu o mundo quando de sua apresentação em 1919. «Lírio Partido» pertence hoje a história do cinema. Em seu elenco estão, nos papéis principais, Lilian Gish, Richard Barthelmess.

Nos 7.º e 8.º programas, dias 16 e 20 de corrente, o «Retrospectivo» apresentará os clássicos «Entr'actes» de René Clair e «La Passion de Jeanne D'Arc» de Carl Dray, sendo que, para os programas seguintes já pode anunciar «Safety Last» (O Homem Mosca), comédia de Harold Lloyd e «Gosta Bering Sagan», famoso filme de Greta Garbo, realizado na Suécia por Maurice Stiller.

PROGRAMA MENSAL DO

CINE CLUBE DO RIO DE JANEIRO

O Cine Clube do Rio de Janeiro anuncia em seu Boletim Mensal, uma série de filmes interessantes. O endereço provisório do C. C. R. J. é rua Araújo Porto Alegre, 71, 10.º andar, Caixa Postal 4490 — Telegramas «CINE CLUBE» — Rio de Janeiro, D. F. O programa para o mês de junho é o seguinte:

Dia 23, segunda-feira, às 20,30 horas, no I. N. C. E. «A Noite do cinema silencioso», um programa dedicado ao cinema do passado que constará da exibição de filmes completos, trechos, fragmentos etc. «Pathé Jor-



GALERIA CARLITOS

«OMBRO, ARMAS!» — (Shoulder Arms) filmado em 1918. Sobre este filme antiguerrero, disse Manuel Villegas Lopes, em seu livro «Carlitos»: «Ombro, Armas! pode ser um trabalho de Barbusse, de Remarque, de Renn... Carlitos sofre as mesmas penas e as mesmas angústias que o protagonista de «O Fogo», de «Sem novidade na frente ocidental», de «Quatro de infantaria... E sofre o medo, a sujeira, a fome, a saudade, o ataque das belas recordações que são temíveis como balas, o heroísmo forjado e terrível como o pânico, as noites trêmulas inundadas, esgotadoras como os combates... Toda o drama da guerra, caindo sobre uma vida humana, — encontra-se analisado no «OMBRO, ARMAS!» —

nal de 1926», «As Olimpíadas de 1924», «A Dança do Fauno, com Nijinski», «Comédias com Max Linder», «Comedi com Harold Lloyd e Bebe Daniels», «O Segredo de Koenigsmarck», «Westerns» com Tom Mix e Hoot Gibson; «O Garoto Levado», com Jackie Cogan; «Cranquille», direção de Jacques Feyder, realizado em 1922; «O Círculo de Calais», realização de M. Andreanini; «O drama de uma Locomotiva», realização de M. F. Naninyls. «O Banquete dos Ishtas», com o famoso ator

William Collier. Caso venham a ter sucesso com mais esta iniciativa, exibiremos noutra data, os demais filmes, tais como: «O Motorneiro da Light n. 1592», com Johnny Hines; «A Rainha Mendiga, Mary Astor e Reginald Denny; «Onde começa o Norte», com o cão Rin Tin Tin; «Siegfried», de Fritz Lang e «Limite» de Mario Peixoto.

Dia 30, segunda-feira, às 20,30 horas no I. N. C. E. «O Silêncio de Ouro» realização de René Clair, com Maurice Chevalier

Dos Moinhos de Vento às Grandes Centrais Aéreas

(Conclusão da Página 8) talação será de 350 metros e seu peso de cerca de 10.000 toneladas.

Qual a utilidade dessa grandiosa instalação? — poder-se-ia perguntar. E' que, tanto mais se ganha em altitude, mais ela se distancia do fundo do oceano aéreo, tanto mais se eleva a velocidade do vento. Se a 16 metros do solo o vento sopra com uma velocidade de 4 metros por segundo, ele atinge a 150 metros de altitude uma velocidade de 10 metros por segundo. Segue-se daí que, para captar as correntes aéreas mais rápidas, e para desenvolver, consequentemente, maior energia, as instalações mais altas apresentam grande interesse. O custo de energia elétrica produzida por essas barragens eólicas super-potentes não ultrapassará 0,6 a 0,9 kopeks por kilowatts-hora.

— x —

Os engenheiros soviéticos estudam rodas eólicas cada vez mais perfeitas. De acordo com o Instituto da URSS de mecanização da agricultura, a mecanização de determinados

trabalhos, como a preparação das forragens, o abastecimento de água, irrigação, a moedura, etc., exige um milhão de rodas eólicas, duma potência global de 4,5 milhões de kilowatts. Para satisfazer plenamente às necessidades da economia nacional da URSS, será necessário construir, ainda, nos próximos 10 a 15 anos, cerca de 1.500 000 rodas eólicas, capazes de produzir em conjunto uma centena de milhares de kilowatts. As instalações gigantes permitirão reduzir consideravelmente esse prazo.

Não está longe o dia em que, em todas as regiões da URSS, particularmente ricas em reservas de carvão de pedra, se erguerão as grandes torres, que suportarão enormes armaduras metálicas. Inumeráveis rodas eólicas vibrarão ao vento, gerando quantidades colossais de energia elétrica. Senhor do oceano aéreo e dos seus caprichos, o homem terá feito do vento o seu auxiliar constante, dôcil, infatigável, na domesticação da natureza.

Nem Sala —

Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas. Dispomos de peças avulsa para todos os compartimentos domésticos e conjuntos das mais variadas tamanhos. Executam-se também móveis sob encomenda.

FACILITA-SE O PAGAMENTO.

SIMPLOCIDADE, CONFORTO E DISTINÇÃO.

RUA DO CATETE, 100 — TEL. 25-4092



- A) Cena do filme Alexandre Nevsky de Eisenstein, realizado em 1938 com música de Prokofiev
 B) Cena de «A Linha Geral», realizada em 1925. É uma película sobre as transformações no terreno da agricultura na União Soviética como resultado da coletivização. Mais tarde este filme foi refundido e recebeu o nome de «O VELHO E O NOVO»

Homens E Fatos

ALMOCO DE INTELECTUAIS

Sob o patrocínio da ABDE, está sendo organizado um programa de almoços mensais de escritores e artistas, nos quais serão debatidos assuntos relativos à profissão e outros relacionados com a arte e a cultura em geral.

DEBATE SÓBRE POESIA

Os poetas Afonso Felix de Souza e Ary de Andrade foram encarregados de organizar, para os últimos dias do corrente mês, um debate sobre poesia, durante o qual será estruturada a «Séria de Poesia» do Departamento de Atividades Culturais da Associação Brasileira de Escritores. O debate será dirigido pelo poeta Muriel Araújo, devendo realizar-se no Clube Inapiá-rios (IAPI).

EM DEFESA DE BARTHE

O cronista Gondim da Fonseca, falando sobre as torturas infligidas ao líder do povo paraguaio, Obdulio Barthe, escreveu: «Faltam no dicionário palavras suficientemente candentes para fustigar a torpeza de um governo que entrega um refugiado político ao seu inimigo. Se as soubessesmos, emprestá-las-famos h谩 muito tempo, quando Filinto Muller enviou para a Alemanha de Hitler a companheira de Luiz Carlos Prestes.

O caso de Obdulio Barthe não é único. Não é inédito. «Imprensa em Revista une a sua pequena voz à de todos os liberais que na Argentina, no México, na Câmara Federal brasileira, em toda a América pedem a liberdade de Barthe».

BOLETIM

A ABDE, seção fluminense, vem editando um boletim mensal sobre suas atividades, que tem sido muito bem recebido.

CONVITE

PARA A PAZ
O escritor francês Jean Lafitte, secretário geral do Conselho Mundial da Paz, acaba de dirigir ao romancista Graciliano Ramos um convite para participar da próxima sessão daquele Conselho, a realizar-se em Berlim de 1.º a 5 de julho.

POSSE DA ABDE

Ainda em relação à solenidade de posse da nova diretoria da ABDE, de que demos notícia domingo último, temos a seguinte informação que o dr. Jan Cech, ministro da Tchecoslováquia no Brasil, enviou à nova diretoria da ABDE um ofício, escusando-se por não poder assistir à posse e formulando votos de feliz gestão.

INTERCÂMBIO

O dr. Manlio Lugaresi, diretor da Faculdade de Filosofia y Letras de Mendoza, Argentina, endereçou à ABDE um ofício comunicando a criação, naquela faculdade, do Instituto de Lenguas y Literaturas Modernas, ao mesmo tempo solicitando-lhe intercâmbio cultural e troca de publicações.



Jorge Amado.

Jorge Amado, Prêmio Stálin

Floriano Gonçalves

Li, ou ouvi, num noticiário radiofônico qualquer, que ofereceram, em Paris, um banquete ao «grande dramaturgo» Guilherme de Figueiredo e que ao banquete compareceriam pessoas do governo de França. Lembrei-me de Jorge Amado que outros homens desse mesmo grupo que detém o governo de França expulsaram da pátria de tão gloriosas tradições que o proletariado e o povo francês sustentam hoje, bem alto, sob a patriótica direção de Duclos e seu Partido, contra os Pinay e os Schuman.

Por que tão diferente tratamento? Ocorre-me, então, à memória, o II Congresso de Escritores, realizado em

Belo Horizonte, em 1947, quando nós, escritores, mantínhamos uma artificial frente única. Esta artificial frente única esboçou seu primeiro sinal sério de cisão no Congresso de Belo Horizonte. O «grande dramaturgo» vacilou mediacamente entre os dois grupos em que o Congresso, afinal, dividiu-se. Frendia-o ao grupo da maioria e que defendia a liberdade democrática, o interesse de ver aprovado um projeto de regulamentação dos direitos autorais de escritor do qual se fizera, aos olhos dos demais, o único autor, embora fosse um projeto de um grupo de escritores, elaborado por determinação da diretoria da ABDE. Fazia-o oscilar para o outro grupo seu pendor político reacionário e os interesses de sua «carreira». Convém lembrar que naquela época o governo Dutra dava largos passos no sentido da reação, havia cassado registro do Partido Comunista e ameaçava os mandatos dos legítimos representantes do povo, os parlamentares comunistas, além de outras medidas de todos conhecidas. O segundo grupo, de minoria, era chefiado pelo sr. Carlos Drummond de Andrade que mais tarde desejou a guerra para que as bombas atômicas fossem atiradas sobre a «nobre URSS».

Talvez por isso houvesse pendores para tal grupo no coração do «grande dramaturgo» Guilherme de Figueiredo. Também por isso ele se anulou completamente como presidente do Congresso, perdido em intrigas de corredores e salas de trabalho das comissões do Congresso.

De volta do Congresso, para redimir-se dos namoros com a maioria que defendia a liberdade e a Paz, num momento difícil para seus companheiros de diretoria, denunciou-os como comunistas. Posteriormente, quando cisão entre os escritores tomou forma definida e clara na célebre assembléia para a eleição do sr. Homero Pires, o sr. Guilherme de Figueiredo votou com a ala de Carlos Drummond, não sem cortejar alguns elementos da outra ala. Fingiu criticá-los com imparcialidade para os dividir, num vão intento. Enquanto isto, «por mera casualidade» sua carreira tornou-se brilhante e rápida nas letras e na Mac American, empresa americana de publicidade, ligada à Coca-Cola e ao City Bank. Bem, é facilmente compreender, agora, aquele «grande dramaturgo» e o banquete dado por esses indivíduos de um governo que presta contas aos homens dos trustes americanos e prende Duclos, a mais alta expressão do patriotismo do povo francês, em luta contra seu governo e a dominação americana.

E Jorge, porque o expulsaram?

Conhecemos por sua grandiosa obra literária.

Jorge tem o mesmo talento lírico e a mesma prodigiosa imaginação de um José de Alencar. O cenário de seus romances é a paisagem brasileira, o mar e mata bravia, as cidades do interior. Em seus romances vivem o trabalhador explorado do campo, o pescador e o homem do sítio, o vagabundo, a mulher do pescador, o latifundiário, o burguês rico e os agentes dos capitais americanos em «Terras do Sem Fim» e «São Jorge de Ilheus». Em «Sara Vermelha» aparece o proletário e o comunista. Sua frase tem beleza lírica. E porque é assim? Porque

Jorge colocou-se, também, frente do movimento mais progressista de hoje, do movimento revolucionário da classe operária, dirigida pelo seu partido de vanguarda. E a força de seus livros está em que procura refletir o grande impulso criador revolucionário do povo, classe operária à frente, levada adiante por seu partido. Nos dois livros citados já sentimos os sinais desse impulso criador do povo. E mais do que tudo, Jorge escreveu a biografia de Prestes, o educador e guia do nosso povo em sua luta incansável e heróica pela Paz para os homens, pela liberdade e pela independência de nossa Pátria contra os invasores e exploradores dos trustes e monopólios americanos. Agora, fica também muito simples e muito claro compreender a causa da expulsão de Jorge da nobre França de Thorez Martí, pelo grupo que banqueteia «dramaturgo».

Com esta bagagem literária Jorge percorreu a Europa, foi à gloriosa União Soviética, visitou a China Popular, como um decidido partidário da Paz. Fez palestras e conferências, mostrando aos povos que já conquistaram a sua liberdade como luta nosso povo para também conquistá-la, ombro a ombro com seus irmãos de todo o mundo. Mostrou a esses povos entusiasmados a figura singular e grandiosa de Prestes, o Cavaleiro da Esperança dos oprimidos e exploradores do Brasil e toda a América. Comparemos a obra e a atividade de Jorge Amado com a do «grande dramaturgo» Guilherme Figueiredo, escritor de «casos» de psicologia pequeno-burguesa, sob um ponto de vista crítico de um socialismo, também, pequeno-burguês e no interesse de seus patrões nacionais e americanos. Na França de Pinay lhe deram, por isso, um banquete, talvez lhe dê mais ainda.

Nesta altura de meus raciocínios não posso deixar de fazer a mim mesmo uma pergunta: o que, nós intelectuais já fizemos desde a chegada de Jorge Amado ao Brasil, vindo das viagens e do trabalho que desenvolveu, vindo de ter falado das lutas do povo brasileiro, pelo menos, seiscentos milhões de almas que assinaram os Apelos de Estocolmo e por um pacto de paz entre as cinco grandes nações? Por este trabalho, por sua obra e pela luta do nosso povo a União Soviética conferiu-lhe a maior honra a que um homem pode, hoje, aspirar, o «Prêmio Stalin da Paz».

Jorge Amado fará, por certo, em nossa terra, o que já fez em outras, falará aos cinco milhões de brasileiros que assinaram pelo Pacto entre as cinco grandes potências. Na sua condição de um dos maiores defensores da Paz em nosso continente, nos contará como lutam, como conquistaram suas vitórias e como avançam para o futuro os povos que viu. Precisamos realizar em todo o Brasil grandes festas para que Jorge nos conte isto e entre os realizadores destas festas os intelectuais devem e podem ter seu posto de honra. Eu quebrarei a disciplina de homem em repouso de recuperação e irei ver e abraçar a Jorge, porque admiro sua obra de artista e orgulho-me de sua luta de Partidário da Paz.

Correio do Exterior

14 BILHÕES DE VOLUMES

Após a instauração do poder soviético foram editados mais de um milhão de livros e brochuras, numa tiragem superior a 14 bilhões de exemplares, na URSS. A Biblioteca de Literatura Estrangeira em Moscou possui um milhão de livros em 43 línguas, duas vezes mais que antes da guerra. Recebe 2.500 revistas dos países estrangeiros. Empresta anualmente cerca de meio milhão de livros a 150 mil leitores.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Importante exposição de arte francesa, reunindo cerca de 80 trabalhos, entre quadros, esculturas, desenhos e tecidos artísticos, realizou-se em março último em Varsóvia. Entre os artistas que tiveram seus trabalhos ali exibidos, estão Picasso, Matisse, Leger, Fougeron, Singer, Milhau, Lansiaux, Tarsztzy, Venitien, Signac, Gimond, Dupont, Eiffel, Lurçat, Matisse e outros.

COMPOSITOR DE NOVE ANOS

O público soviético acompanha com grande interesse o talento do compositor Alexei Nasievskin, de nove anos de idade, autor de várias obras musicais. Essa criança de talento prematuro interpreta ao piano obras de Glinka, Tchaikovsky, Chopin, Kavaliévsky e outros compositores soviéticos e estrangeiros, além de suas próprias obras. Ele já compôs dezenas de peças e de estudos musicais. É filho de um motorista. Com quatro anos de idade já conhecia as notas musicais. Começou seus estudos de piano sob a orientação de professor especializado, de modo sistemático, desde cinco anos. Estuda há quatro anos na Escola Central Musical destinada a crianças de vocação musical, anexa ao Conservatório de Moscou. Os professores acompanham com carinho não só o estudo da música, como o desenvolvimento geral das crianças.

NAZIM SÓBRE SABAHTIN

A propósito da publicação de um livro de contos de Sabahattin Ali, grande novelista turco, Nazim Hikmet escreve em «Tempos Novos» (n.º 6 de 1952, edição em espanhol) um artigo sobre a vida desse excelente escritor e grande combatente democrático. Como Nazim, Sabahattin passou muito tempo no cárcere por «delito de opinião». Como Nazim, escreveu versos em favor do povo e contra os opressores de seu país. O serviço de espionagem turco, pela mão de um agente que estava também a serviço do bando de Tito, assassinou a Sabahattin Ali num bosque. Falando sobre o livro de Sabahattin agora editado em Moscou, Nazim diz: «Senti alegria e dor. Minha alegria é compreensível; minha dor se deve a que Sabahattin não pôde ver este livro».

Evocação ao Guerrilheiro Grego

(Em memória de Beloyannis, herói da Grécia)

Com um fuzil no ombro

Caminhaste as montanhas nas guerrilhas,
E as luzes da manhã quando nasciam
Te encontravam indormido e vigilante,
Com um fuzil no ombro.

A pura névoa da noite sobre os montes,
Silêncio nos grotões e nas cavernas,
Cachoeira rolando sobre as pedras
Sobre as pedras a sfontes murmurando
E os rios de agua limpida rolando
Sobre as matas, as folhas e os corpos.
A chuva e a tempestade desabando,
Os raios clareando densas trevas.

As feras esfomeadas uivando à noite
E os passaros cantando à luz da aurora.
Os aviões dos fascistas sobrevoando,
As bombas explodindo,
E tú, grego indomável,
Dominando os elementos e a adversidade,
Com um fuzil no ombro.

Em meio à imensa luta tú seguias
Certo de que lutavas pela vida,
Pelo socialismo e pela paz,
Até que prisioneiro te fizeram
E diante de juizes criminosos

SANTOS MORAES

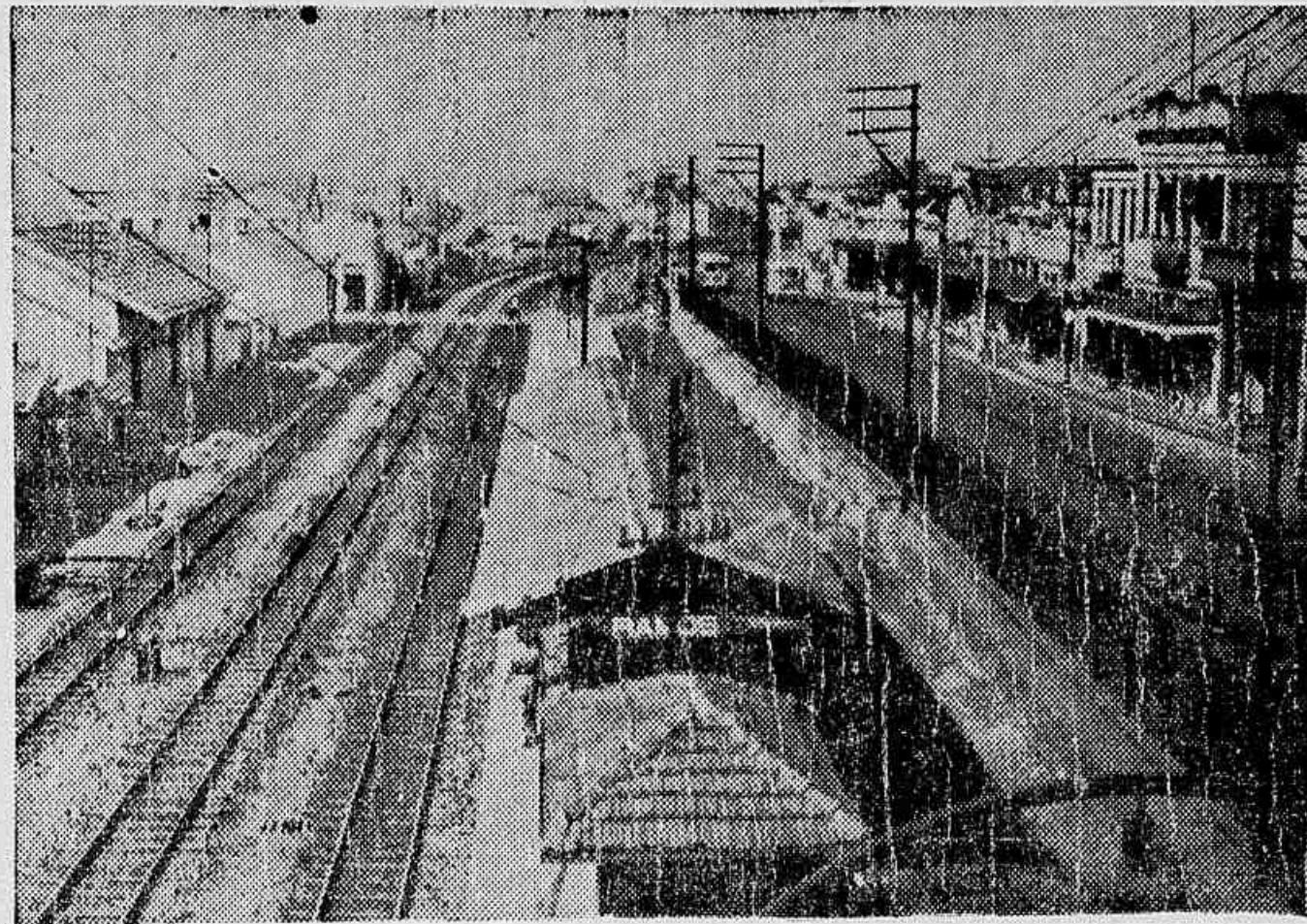
Riste para os carrascos e vendidos
O riso do escárnio e do desprezo.

Glória eterna a tí, grego indomável
Que com um fuzil no ombro
Caminhaste as montanhas nas guerrilhas,
E com uma flor na face
Marchaste para a morte.
Pois enfrentando a morte
Com uma flor na face,
Vives no coração do mundo
Com um fuzil no ombro.
Com medo do teu riso e tua certeza
Os teus acusadores tremem.
Junto ao teu túmulo e à tua memória
Os camaradas desfilam,
Com um fuzil no ombro.

Onde quer que o teu nome se murmure,
Beloyannis, nos campos e cidades
Milhares se erguerão em tua honra,
Com um fuzil no ombro.
E as luzes da manhã quando nascerem
Hão de encontrá-los indomidos, vigilantes
Com um fuzil no ombro.

A VIDA EM RAMOS É UM SOFF

Apresentamos hoje o populoso subúrbio de Ramos, localizado entre Bonsucesso, Olaria e o mar. Como todos os subúrbios abandonados de nossa capital, Ramos tem inúmeros problemas, que vão desde os mais simples aos mais complexos e se agravam dia a dia, tornando cada vez mais penosa a vida de sua numerosa população. Começamos pelo mais angustioso que é, sem dúvida, o transporte. Os trens da Leopoldina, aos quais o povo apelidou de «maria-fumaça», velhos calhambeques caindo aos pedaços, vivem eternamente atrasados. Em Ramos, só passam de uma em uma hora. Explica-se. Segundo o horário oficial que qualquer pessoa encontra nas estações, mas que não são cumpridos, os trens deveriam partir da Estação de Maná de 5 em 5 minutos. No entanto isso nunca acontece. Quando o tráfego está mais ou menos regularizado, como fomos informados por um ferroviário, as composições partem dali de meia em meia hora. Essa é uma das razões. Outra são as péssimas condições em que se encontram o já reduzidíssimo número de máquinas e composições. Diariamente máquinas que saem arrastando 6 e mais carros, quando chegam à primeira estação têm que ser recolhidas para concerto. Dessa maneira, a população de Ramos não pode contar com a Leopoldina e tem que se sujeitar aos ônibus e lotações, transportes caríssimos e também deficientes.



A feia e descuidada estação de Ramos, onde os moradores são suplicados diariamente a esperar os trens que só passam de hora em hora. Os velhos calhambeques da Leopoldina, os «maria-fumaça», em número reduzido e em péssimas condições não podem cumprir o horário.

A BATALHA DO TRANSPORTE

Inúmeros lotações e ônibus passam por Ramos linhas 37, 39, 94, 99, 120 outros. No entanto, para se tomar um transporte em Ramos para a cidade, é preciso mofar nas intermináveis filas ou travar uma dura batalha na disputa de um lugar nos lotações. Principalmente pela manhã, quando os veículos, ônibus lotações vindos de outros subúrbios como Penha, Braz de Pina, Acari, Irajá, Vigário Geral etc., passam já superlotados. Tudo isso porque não há sequer uma linha de ônibus de Ramos para a cidade, velha reivindicação da população. Ao Departamento de Concessões da Prefeitura já foram dirigidas centenas de pedidos para que seja criada essa linha, porém esses pedidos nunca foram atendidos. Resultado: operários, funcionários públicos, comerciários etc., são grandemente prejudicados. Seus salários são reduzidos com a aplicação da assiduidade de 100% em consequência dos atrasos involuntários ocasionados pela precariedade de meios de condução. E esse

transporte deficiente é caríssimo. Com o aumento concedido pelo prefeito Carlos Vital aos tubarões do transporte, as passagens que custavam 2 cruzeiros passaram a custar 3. Dessa maneira, um operário que ganha o salário mínimo de fome estipulado por Getúlio, tem necessariamente que gastar 180 cruzeiros mensais só de locomoção. Mas não só as conduções para a cidade são caras. Até mesmo aquelas que ligam Ramos a outros subúrbios não fogem a regra.

Vejamos, por exemplo, o que se passa com os velhos calhambeques da viação Santa Helena, que fazem as ligações Ramos-Cascadura e Ramos-Meier. Antigamente as passagens diretas custavam um cruzeiro e eram subdivididas em duas seções: Ramos-Inhauma e Inhauma-Cascadura e Inhauma-Meier, que custavam 50 centavos. Pois bem atualmente foram extintas essas seções e as passagens diretas custam agora 2 cruzeiros.

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher
— Insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de insegurança, insegurança, ideias de fracasso, etc.

DR. J. GRABOIS

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

da «Society for the Psychological Study of Social stress»

— Diariamente de 8 às 11 e de 14 às 18 horas

RUA ALVARO ALVIM, 23 — 13º andar — TELEFONE 53-3046

Os trens «Maria Fumaça» só passam de uma em uma hora — Pelas manhãs é a disputa de um lugar num ônibus ou num lotação — Ruas descalçadas e água pôdre que exalam um cheiro insuportável — A Prefeitura se recusa a fazer num local de transito difícil onde muitas pessoas já perderam a vida —

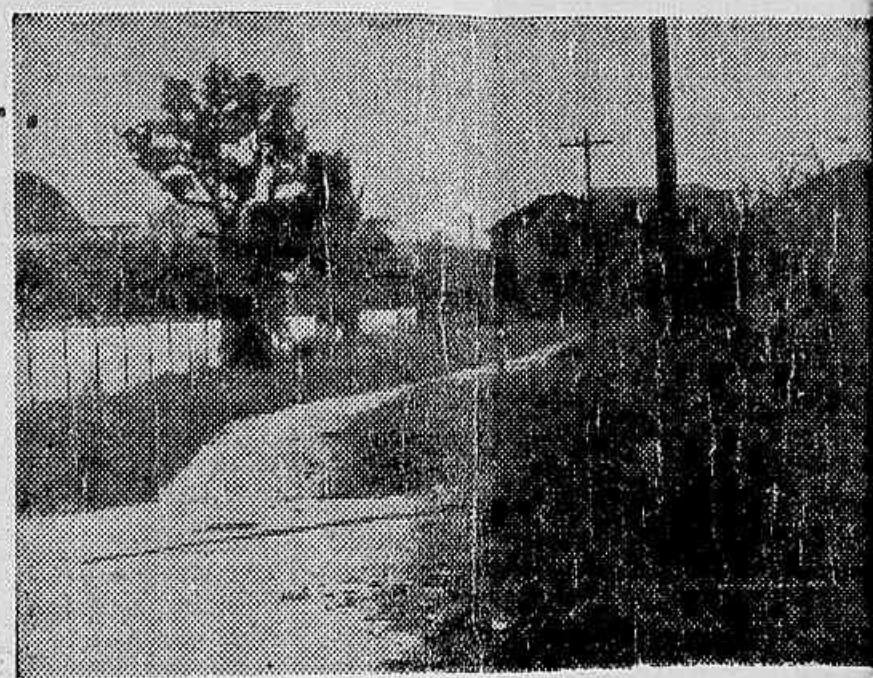
Ruas Sem Calçamento, Valas e Podridão

Ramos apresenta um aspecto verdadeiramente desolador. Suas ruas são, na maioria descalçadas, esburacadas e nelas existem, em substituição ao sistema de esgotos, enormes valas cheias de água estagnada, podre, exalando um mau cheiro insuportável. Outras são tomadas inteiramente pelo capim alto, sulcadas apenas de pequenas veredas. As principais artérias, as ruas Urano e Leopoldo Rego, que o liga aos demais subúrbios localizados à margem da via-ferrea da Central do Brasil, se encontram também em péssimo estado. A pista por onde transitam os veículos é estreita e esburacada. No inverno, as chuvas quase a tornam intransitável. Fica que é só lama.

Mas deixemos agora o centro de Ramos e mergulhemos em seu interior, tomando o rumo da praia. Sigamos a rua das Missões, uma das maiores artérias, depois das três que falamos acima. Seu aspecto é desolador. Esburacada e agora obstruída por enormes montes de barro ali depositado pela firma construtora que há vários meses iniciou a instalação dos serviços de esgotos. Quando sopra a brisa mais branda levanta-se densas nuvens de poeira. As famílias que ali habitam não ousam abrir as janelas de suas casas. Mas essa contudo é ainda uma rua apresentável diante das condições em que se encontram as outras. À rua Temporal nenhum se iguala. Enormes valas se estendem de um e outro lado, cheias de água estagnada em estado de putrefação. Quando cai uma chuva, por mais fina que seja, aquelas valas transbordam e a água invade as casas situadas às suas margens. Porém isso é o menos, dizem os moradores. O que mais lhes importuna é o insuportável mau cheiro e a grande quantidade de mosquitos, principalmente pernilongos, que à noite invadem suas casas, não deixando que durmam e descansem das canseiras do dia. Uma senhora idosa, contou-nos que há vários dias não conseguia fechar os olhos. E há mais de dois meses se prolonga esse martírio. Repetidos apelos foram feitos à Prefeitura sem nenhum resultado. Nem sequer mandou constatar a veracidade das denúncias. Resultado: inúmeras são as crianças ali residentes que se encontram doentes, vitimadas especialmente por febres. E a medida que se vai caminhando para o interior de Ramos vão se sucedendo ruas tomadas por capim, com valas abertas, cheias de lama, intransitáveis mesmo. Em tais condições podemos citar a rua Bernardo Vazques, Milton, Aipu, João Torquato, Aureliano Lessa, Sargento Pinto de Oliveira, Cabo Reis, etc.

NAO HA LUMINAÇÃO

Outro fator que concorre para ressaltar o estado de completo abandono em que se acha o subúrbio de Ramos é justamente a falta de iluminação. Nas ruas principais os postes são muito distantes uns dos outros. Na própria rua das Missões cada poste dista, pelo menos, 30 metros um do outro. Porém isso não é nada aínda. Existem ruas, por mais absurdo que pareça, que não têm sequer um poste de iluminação. E' o que acontece com a travessa Zacarias Queiroz e Platina, ambas medindo cerca de duzentos metros de extensão. Outras possuem apenas um ou dois postes de iluminação. Nessas casas estão incluídas as ruas Araguaia, com mais de 500 metros de extensão, Aipu, Milton e outras mais.



Como esta se apresenta a maioria das ruas de Ramos: o matagal crescendo, imensas valas abertas, cheias de água pôdre tornando um martírio a vida de seus habitantes. Denúncias reclamações são enviadas diariamente à Prefeitura que, entanto, não toma providências.



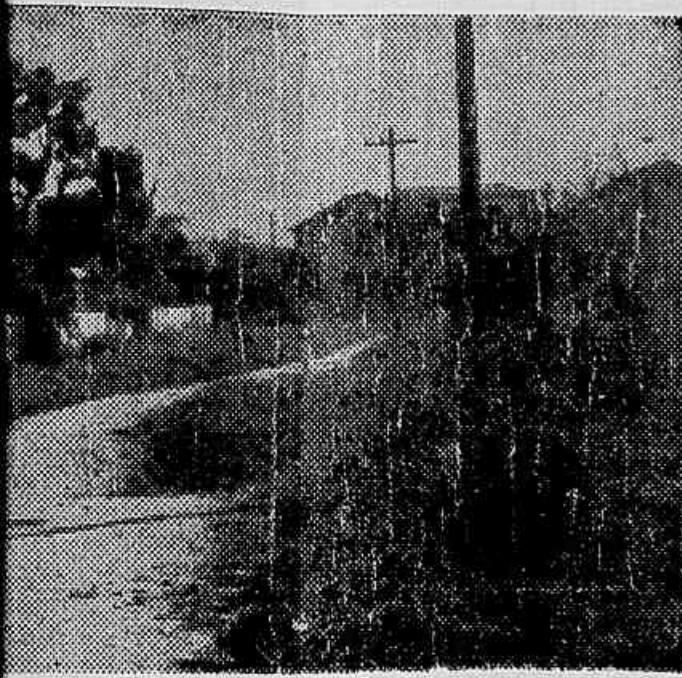
O estado destas ruas são verdadeiros libelos contra a Prefeitura. Numa, montanhas de se acumulam numa horrível demonstração da incuria dos serviços responsáveis pela limpeza urbana. Noutra, os buracos e o matagal que ameaça cobri-la são uma prova do zelo governante pelos problemas da população. E' gôico e encantamento de água nessas ruas existe também.

MSOFRIMENTO

uma hora — Pela manhã a grande batalha a vencer — Ruas descalçadas e esburacadas, valas cheias de Prefeitura se recusa a construir um pequeno viaduto — Isso já perderam a vida — Sem escola e posto médico

e Podridão

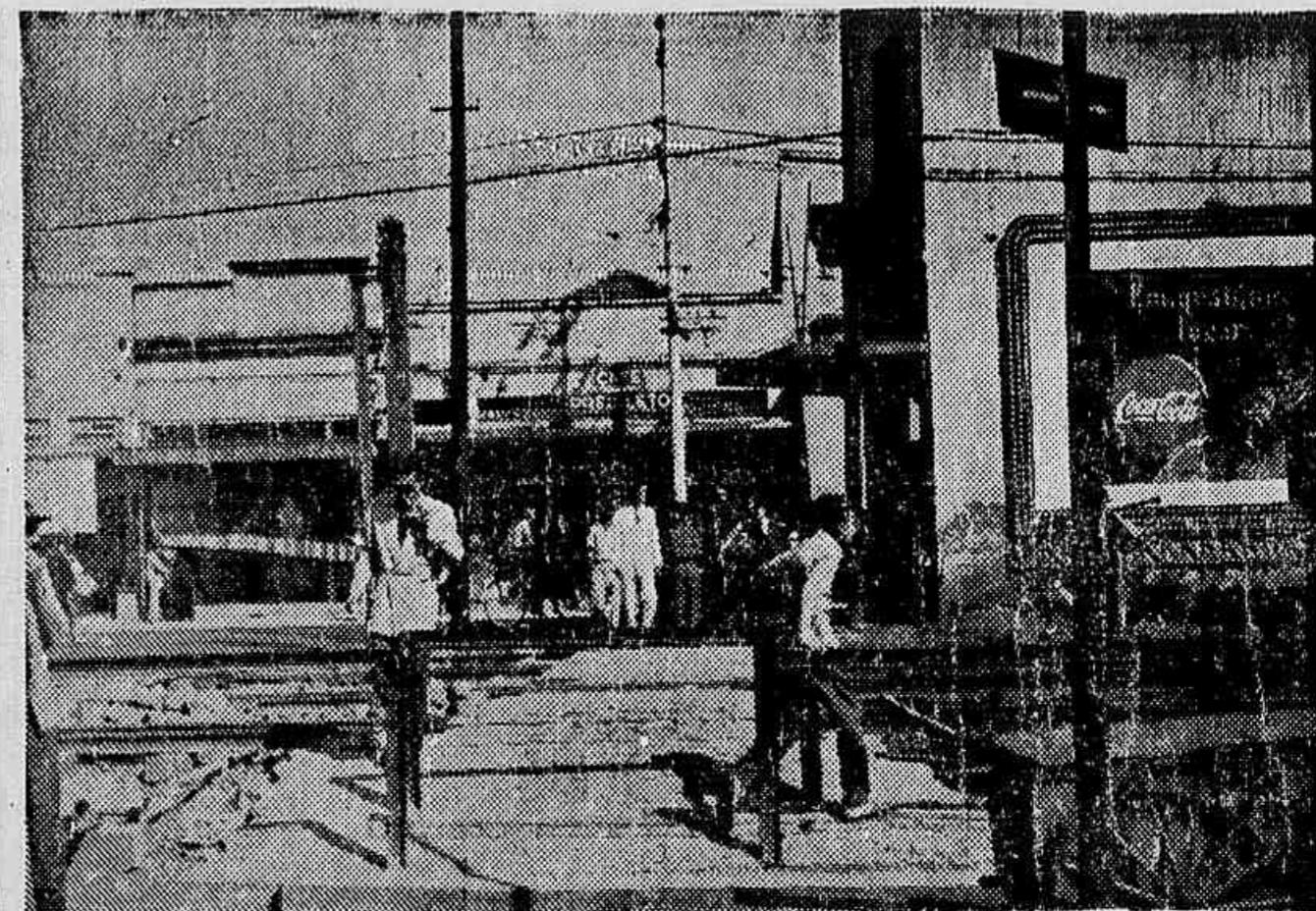
IMPRENSA POPULAR



apresenta a maioria das ruas de Ramos: o mal, imensas valas abertas, cheias de água pôde, martírio a vida de seus habitantes. Denúncias e são enviadas diariamente à Prefeitura que, no entanto, não toma providências.



contra a Prefeitura. Numa, montanhas de lixo da incursão dos serviços responsáveis pela limpeza da ameaça cobri-la são uma prova do exelos dos Es gelos e encanamentos de água nessas ruas não



Esta é «cancela da morte», denominação dada pelos habitantes de Ramos a passagem de nível que liga a rua Leopoldo Rego a Urano.

PROBLEMAS DO TRÁFEGO E A "CANCELADA DA MORTE"

A rua Gerson Ferreira que cruza a Avenida Brasil, é a artéria que dá vasão ao tráfego de carros e pedestres que se dirigem à praia de Ramos. No entanto, não há sinal luminoso como se faz necessário. Os carros que vêm pela Gerson Ferreira têm que aguardar durante

muito tempo até que diminua o tráfego na Avenida Brasil para se aventurem à travessia. O sinal tão necessário já foi reclamado insistentemente à Prefeitura e ao próprio Serviço de Trânsito, mas sem resultado. Nem sequer é destacado para ali um inspetor de trânsito. E a

falta de fiscalização naquele trecho é um verdadeiro atentado à vida tanto de pedestres como dos passageiros dos lotações e carros que por ali trafegam. Durante cerca de 20 minutos que a reportagem observou aquela travessia feita pelos veículos, pôde agravar o perigo. De uma hora para outra poderá ocorrer uma tragédia. Vejamos, por exemplo, o que aconteceria se um lotação que se dirigisse à praia pela rua Gerson Ferreira fosse colhida por um ônibus vindo pela Avenida Brasil. Passageiros do lotação e do ônibus encontrariam a morte de maneira trágica. Mas não é só isso. Como todo mundo sabe o tráfego da Avenida é intenso. Os veículos correm velocemente pela Variante a poucos metros um do outro, formando uma interminável fila. Um choque portanto determinaria fatalmente outros, porquanto os motoristas dos veículos mais próximos não poderiam freiar a tempo. A tragédia assumiria proporções incalculáveis. Apesar de tudo isso, a Prefeitura e o Serviço de Trânsito não se dignam a atender os contínuos apelos dos habitantes de Ramos. O Serviço de Trânsito, segundo fomos informados, alega que a sinalização será colocada quando

for terminada a alameda da Avenida, cujos serviços ainda se prolongarão por muito tempo na marcha que vão. Até lá muitas mortes poderão ser registradas.

CANCELADA DA MORTE
O desprezo do governo pela vida dos habitantes de Ramos não fica al. Maior perigo não pode existir que a passagem de nível que liga a rua Urano e Leopoldo Rego. Varias pessoas, na maioria de menor idade, já foram trituras pelas composições, quando transpunham o leito da via férrea. Faz o trem só apita quando está a menos de 100 metros da estação, não dando tempo suficiente para os pedestres distridos escaparem à morte. A culpa não cabe por si sinal. Este cumprimenta a risca sua obrigação. Assim que é avisado da aproximação dos trens fecha a cancela. Contudo não pode evitar que os transeuntes tomando uma passagem ao lado da cancela se precipitem por sobre os trilhos, quando muitas vezes o trem já vem muito perto. Para ilustrar com um exemplo vivo o que acabamos de afirmar, narraremos a morte de um menino sobre as rodas de uma locomotiva que foi contada ao repórter sr. Francisco Rodrigues, residente em Ramos. Certa manhã saiu de casa e se dirigiu apressado pela rua Leopoldo Rego com destino ao seu emprego. Ao passar pela cancela viu um garoto que vinha pela rua Urano, do outro lado, atravessava aquela passagem, pulando de um trilho para outro sem se preocupar com o trem que se avizinhava rapidamente. O sr. Francisco e outras pessoas que por ali passavam ainda gritaram alertando o menino, mas foi justamente no momento em que o trem bateu no sinal, o menino pulou de um trilho para o outro e caiu sendo colhido pelo trem, que o esmagou.

A solução seria a construção de um pequeno viaduto. Segundo apuramos os habitantes de Ramos já tudo têm feito para conseguir essa medida da Prefeitura sem obter nenhum resultado. O empreendimento por sua pequena proporção não necessita de muito dinheiro. O que há é desrespeito pela vida do povo. Do contrário já teria sido construído o pequeno viaduto evitando assim que outras pessoas, especialmente alegres e travessas crianças verem a ter o mesmo trágico destino daquele garoto de que falamos.

Assim é Ramos. Um grande subúrbio com grandes problemas

A PRAIA QUE A PREFEITURA DESTRUIU

Em meio a toda essa miséria, a praia de Ramos era o orgulho da população. Um mar de alva e finíssima areia branca que a vista não abarcava. Aos domingos regozijava de gente. Não havia família que não sentisse prazer em distrair-se um pouco das canseiras da semana naquele recanto agradável, servido por um Balneário amplo e elegante. Hoje em dia está que é uma tristeza. Perdeu todos os seus antigos encantos. E seja dia de semana ou dia de domingo está sempre vazia. E' que a Prefeitura resolveu roubar aquele único motivo de orgulho dos habitantes de Ramos. Durante meses e meses a fio toneladas daquela areia alva, tão fina como a de Copacabana, foram retiradas. A praia ficou despidida da grama que lhe emprestava aquela areia que resplandecia ao sol e em seu lugar ficou aquele barro escuro, sujo, em contraste com a beleza antiga.

UMA ÚNICA ESCOLA DA PREFEITURA

Apesar de Ramos ser um subúrbio populoso, com cerca de 20 mil casas, em idade escolar, o Departamento de Educação da Prefeitura, só mantém ali uma pequena escola primária, que é a Presidente Eurico Dutra, localizada à rua Leopoldo Rego. Essa mesma criada já no governo de triste memória do sr. Eurico Gaspar Dutra, o que vale dizer que antigamente não existia sequer uma escola. Por conseguinte, as crianças para estudar têm que se locomover para escolas distantes, dispendendo muito dinheiro no transporte, acarretando maiores dificuldades para seus pais. E a maioria por isso mesmo fica privada de estudar à falta do dinheiro suficiente para cobrir essas despesas além da farta compra de livros, fardamentos e outros gastos indispensáveis.

NAO HÁ POSTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

Era Ramos não existe também um só posto de assistência Pública. O mais próximo fica localizado na Penha. Assim se explica por que quando solicitada uma ambulância, esta leva toda uma vida para chegar ao local. Essa é uma clara demonstração do menosprezo absoluto que o governo vota à vida das populações suburbanas.



Aqui, o matagal tomou conta de tudo. Esta rua, em plena capital da república, parece uma praça abandonada de um arraialzinho de um dos estados mais atrasados do interior. De fato, adiantam as freqüentes reclamações e pedidos de providências dos moradores. A Prefeitura nunca se dignou a atendê-los.



Vestido em algodão, para o trabalho ou compras na cidade

Como Cozinhar Os Vegetais

Para conservar as qualidades nutritivas e o sabor dos vegetais devem eles ser cozidos com pouca água e



Na panela com Tampa que se ajuste perfeitamente a fim de apressar o cozimento economizando combustível e ao mesmo tempo aumentando valor calórico e nutritivo dos vegetais.

CONVERSAS Com o Barão de Itararé

MARY

Querendo-me eu certo dia das dificuldades, que tinha no estudo de uma língua estrangeira ao nosso querido Aporely, dito Barão de Itararé, procurou ele me estimular e demonstrar que os obstáculos no estudo de tóda e qualquer coisa eram criados pela falta de interesse e me demonstrou que eu tomava o estudo como uma obrigação e sem o espírito de investigação e curiosidade que ameniza e facilita a absorção dos ensinamentos, por mais áridos que sejam. Por exemplo, disse ele: Achas a língua russa difícil? Qual nada, é facilíma... (!!!) tomemos por exemplo uma palavra — sabão — em russo é «mulo» ora bem, como jamais esquecer esta palavra? Olhei para ele muito surpresa e sem atinar porque não esqueceria essa palavra e que relação poderia ela ter com sabão. Nossa querido humorista então epilou: E' facilímo, lembra-te da Venus de Milo. Vendo meu assombro e falta de compreensão, prossegui... então não sabes que a Venus de Milo não tinha braços e portanto não podia usar sabão? Ora bem, sem ser necessário dar tantas volta para conseguir fixar determinadas paavras, não há dúvida que o nosso caro barão me deu uma lição de saber viver e de profunda sabedoria.

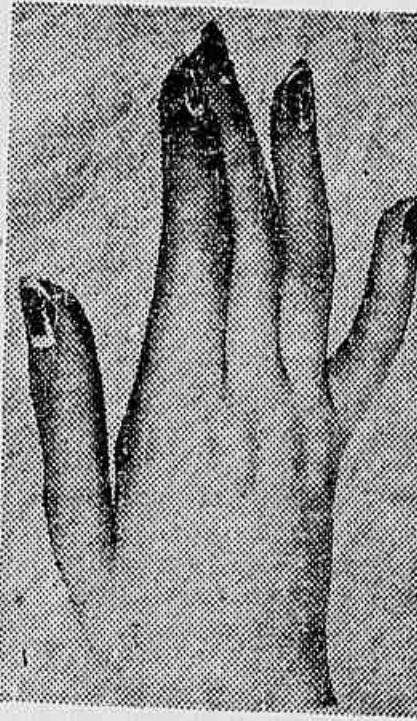
Hoje em dia, ao defrontar os problemas da vida, procuro olhar as coisas com um espírito mais aberto e um estado de espírito mais optimista. As vezes é difícil porém, vale a pena experimentar.

★ CARAS AMIGAS,

Uma das maiores dificuldades para a mulher que trabalha é manter as mãos suaves e bem tratadas.

Damos alguns conselhos que todas vós podeis seguir. Ao deitar, dedique alguns minutos fazendo massagens, partindo das pontas dos dedos em direção ao pulso com algum creme emoliente, de amêndoas preferentemente. A cutícula deve ser empurrada com um bastonete de pau de laranjeira diariamente. Se possível, acostumar-se a usar luvas de borracha

para os trabalhos de cozinhar, principalmente a lavagem de panelas.

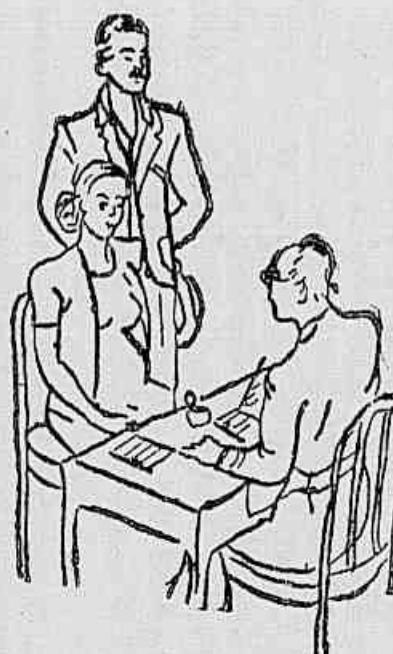


★ PROTEÇÃO À INFÂNCIA ★



No cliché acima vemos uma amostra da proteção e cuidados que recebem os bebês na União Soviética. Foto cedida numa das salas de clínica post-natal no distrito de Zhdanov — MOSCOU

Esperando O Bebê



LUTE PELO AUMENTO DE SALÁRIOS

O Departamento Feminino, prosseguindo em seus trabalhos, procura, no momento, incentivar a criação de comissões locais e estaduais a fim de que não fique uma só servidora ou esposa, mãe, filha de funcionário, ou pensionista, fora do movimento pró aumento de salários.

Está sendo organizada uma festa com a colaboração do Departamento Feminino e o concurso da «Rainha do Aumento» com a finalidade de propaganda e arrecadação de fundos para o Movimento.

E' grande o entusiasmo entre as mulheres que trabalham em todas as repartições e autarquias, estando todas unidas pelo mesmo interesse e pela mesma convicção de que, um aumento irrisório não solucionará os problemas angustiantes da mãe de família brasileira.

As reuniões ordinárias da Diretoria do Departamento Feminino são realizadas às 5.as feiras, às 18 hs., na sede do Clube dos Inapiários à Av. Almirante Barroso, 78, 13.º andar.

O CAMARADA

M. Lourenço Carvalho

— Você já viu flores tão grandes em árvores tão altas?

A mulher estremeceu tóda e, com dificuldade, levantou a cabeça que há tanto levava pendida, fitando o solo.

Surpreendentemente altas eram aquelas árvores, finas como seu corpo, balançando sob o vento.

— Diga, você já viu?

Flores vermelhas, enormes e carnudas avermelhavam todo o céu. Vermelhas como a revolução que ele trazia, sereno, dentro do peito.

A praça era enorme naquele outono, silenciosa e uivante como o infinito, e a mulher sentiu que ia arrebentar na imensidão daquela tarde, banhada pelo cinzento mar.

— Não, nunca vi...

Gotas de orvalho caíam das árvores altas, cobertas de flores vermelhas como a revolução.

Ele partiu, silencioso, como sempre eram seus encontros.

Seus passos leves como borboletas procuravam não esmagar as flores vermelhas, espalhadas sobre a terra.

A mulher ficou parada. Ela via a revolução.

Departamento Médico da Associação Feminina do Distrito Federal
Dra. Yeda Meneses Rocha

ATENDE GRATUITAMENTE AS SENHORAS, NAS QUARTAS E SEXTAS, DAS 2 ÀS 4 hs. Para obter os cuidados deste Departamento, basta ser socia da Associação Feminina do Distrito Federal. End: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97, 6.º ANDAR, SALA 606 e 605.



As folhas continuavam a cair e a praça parecia enorme naquele outono.

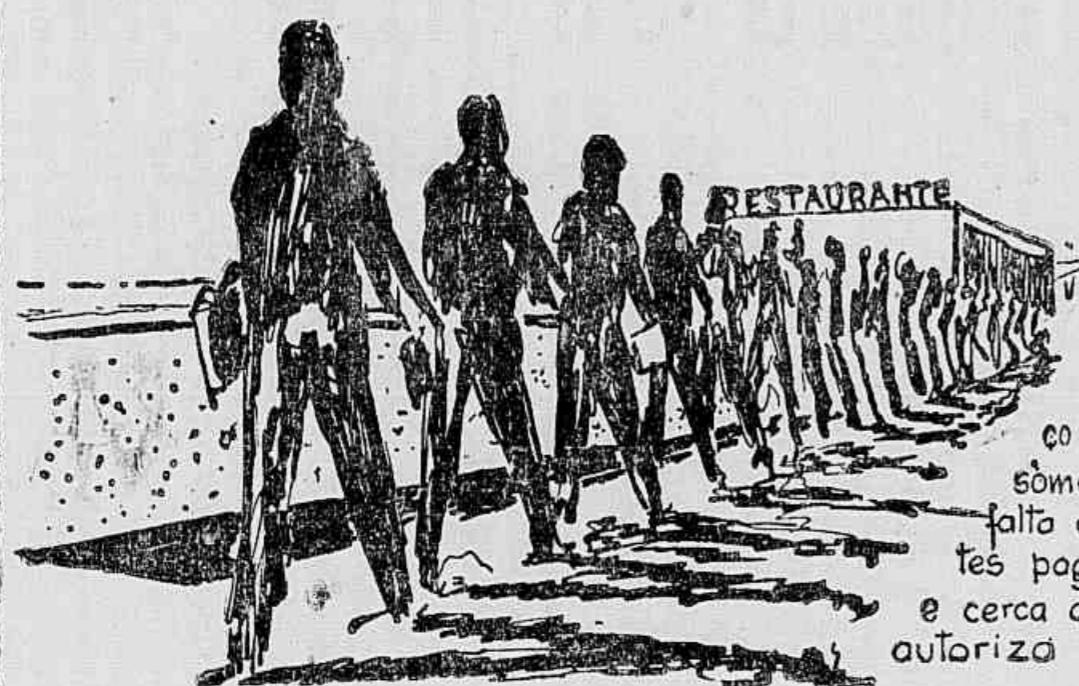
E de repente ele falou:

MOMENTO FEMININO
N.º 92

Encontra-se nas principais bancas do Dist. Federal.

NO RESTAURANTE DO CALABOUÇO

Todos Terão Refeições a 2 Cruzeiros?



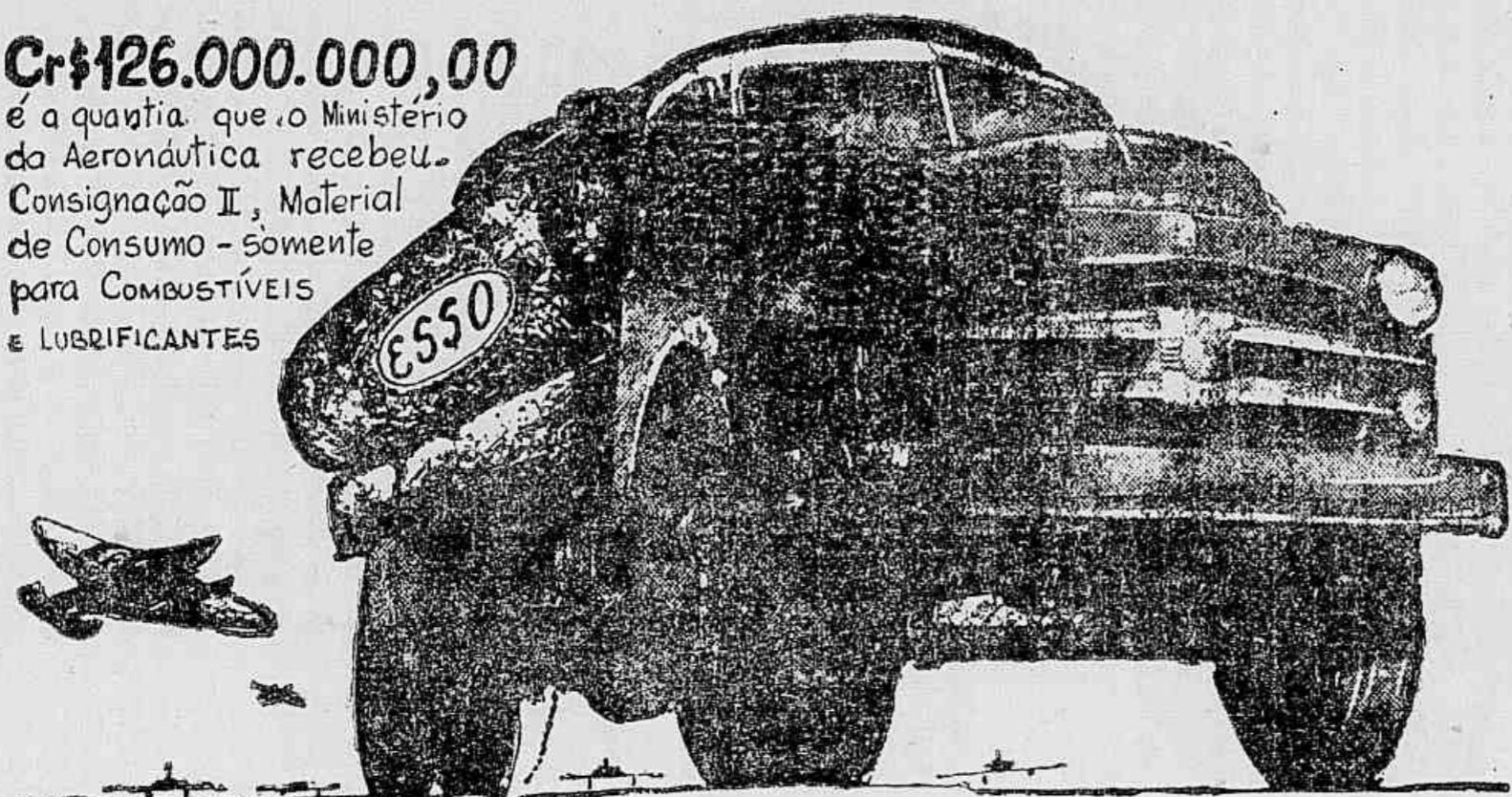
O Departamento de Administração do Ministério da Educação e Saúde recebeu de verba em 1952, Cr\$ 4.000.000,00 para cobrir as despesas com o Restaurante do Calabouço.

COM ESTA VERBA

fornecem refeições completas (almoço e jantar), por 2 cruzeiros cada, a somente 913 estudantes. Por falta de verba, outros 504 estudantes pagam 8 cruzeiros cada refeição e cerca de 1.500 não obtêm o cartão que autoriza frequentar o Restaurante.

Cr\$ 126.000.000,00

é a quantia que o Ministério da Aeronáutica recebeu. Consignação II, Material de Consumo - Somente para Combustíveis e Lubrificantes



SIM!

APLICANDO ÉSSES 126 MILHÕES NO RESTAURANTE, PEQUENA FRAÇÃO DA VERBA DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA (Cr\$ 1.984.205.583,00), 3.000 ESTUDANTES PODERÃO ALMOÇAR E JANTAR DIARIAMENTE (INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS) AO PREÇO DE 2 CRUZEIROS DURANTE EXATAMENTE 9 ANOS E 7 MESES, ISTO É, DE JUNHO DE 1952 A JANEIRO DE 1962



O INCREDÍVEL "RAID" DAS MIL LÉGUAS DE SIQUEIRA CAMPOS

Já no fim da grande marcha da «Coluna Prestes», o destacamento comandado por Siqueira Campos empreendeu um incrível «raid» de mais de mil léguas; contornando a cidade de Cuiabá, no Mato Grosso, penetrou no estado de Goiás, no Triângulo Mineiro e, de Minas Gerais, foi depor armas no Paraguai.

Durante este «raid», deu-se um episódio curioso que bem demonstra a amizade e a admiração devotada ao seu lendário comandante: combatendo ao longo da estrada de ferro Goiás, ocupou a cidade de Pires do Rio e, segundo suas próprias palavras: «oficialmente mudei o nome da cidade para «Prestes», não sei se eles respeitarão a idéia».

SIQUEIRA CAMPOS — uma das mais gloriosas figuras da oficialidade democrática de nosso Exército, lutou, sempre, pela libertação nacional. Democrata militante, comandou em 1922, os dezoito heróis que, sozinhos, combateram no Forte de Copacabana, contra todo um

exército. Fêz a revolução de 1924 e comandou o mais intrépido destacamento da «Coluna Invicta». Estava sempre onde o combate era mais aceso.

Morreu, tragicamente, num desastre de aviação, pouco antes da revolução de 1930.

Para se ter uma idéia do valor deste jovem oficial, basta narrar este fato: após a revolução de 1935 e já estando encarcerado, perguntaram a Prestes onde estaria Siqueira Campos, se fosse vivo, ao que seu antigo comandante respondeu, sem titubear: «ESTARIA AQUI, COMIGO».

Acertadores Da Semana

O sorteio designou para felizardos vencedores de nosso concurso semanal os seguintes amigos do Pacífico: Christiano de Menezes, residente em Jacarepaguá, e Ana Marília, moradora em Quintino Bocaiuva. Parabéns aos dois e pelo correio já seguiram os livros da Editorial Vitoria como prêmios. Pedimos aos amigos que acusem o recebimento dos prêmios como o fez José Carvalho de São Paulo, para nosso controle.

Os jovens leem O POETA DA LIBERDADE



Castro Alves é o poeta mais caro aos jovens brasileiros. Ele foi o poeta que sempre e corajosamente alçou sua voz em defesa dos oprimidos.

Sua coletânea «Os Escravos» é um brado violento contra a tremenda exploração dos negros, cruelmente importados da África, pelos grandes fazendeiros, compradores de almas.

Todos conhecemos e, assim mesmo a história que aprendemos o esconde ainda muito, a infâmia que foi a escravidão no Brasil.

O jovem poeta baiano cantou com sua voz possante que atingiu todo o país não só a mágoa profunda do negro pisoteado, reduzido ao gráu mais terrível de exploração, como também a revolta e a luta dos pretos contra a opressão.

Castro Alves é o verdadeiro poeta da liberdade porque soube transmitir os sofrimentos e os anseios de seu povo.

«Que é tu, poeta? a lâmpada da orgia
Ou a estrela de luz, que os povos guia
A nova redenção?»

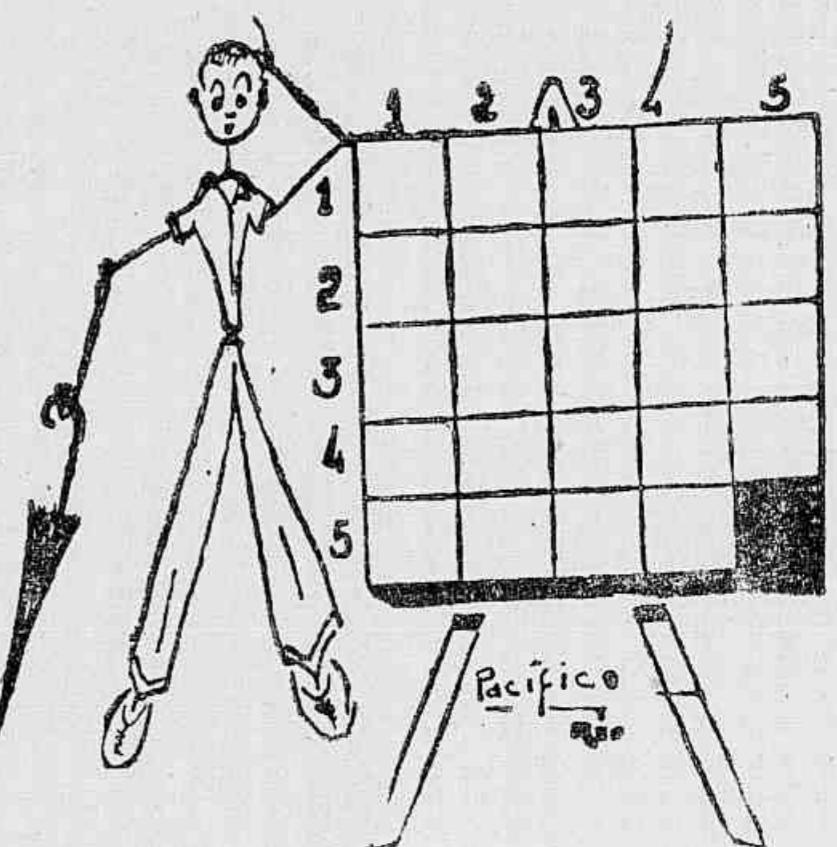
O vigoroso poeta de «Navio Negreiro», «Vozes d'Africa», «A visão dos Mortos» era também um sonhador ardoroso. Ele sonhava com seu país livre e um dia, seu povo feliz um dia.

Grande era seu amor pelo povo de sua terra, firme também era sua certeza de que tempos viriam em que os anseios de liberdade de seu povo se tornariam realidade.

Castro Alves nos dá, a todos os jovens, uma lição de confiança na força que tem o povo, na força que o leva a romper suas cadeias de cativeiro.

«O povo é como o sol! Da treva escura
Rompe um dia co'a dextra iluminada,
como o Lázaro, estala a sepultura!»...

PALAVRAS CRUZADAS



O Pacífico apresenta-lhe desta vez um problema diferente. Trata-se de um problema cujas chaves verticais e horizontais são as mesmas. Vamos ver como os queridos leitores saem desta vez. Não se esqueçam, é só responder e enviar as respostas para o PACÍFICO — Rua Gustavo Lacerda, 19-sobr., e mais tarde esperar o resultado para então receberem seus prêmios, bons livros da Editorial Vitoria.

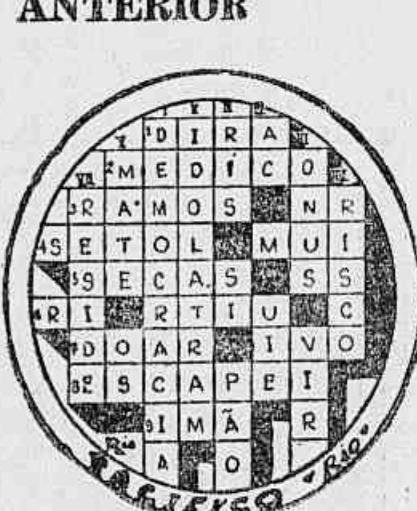
HORIZONTAIS E VERTICIAIS

- 1 — Capital de uma Democracia Popular.
- 2 — Vara achatadas que fazem vagar uma embarcação.
- 3 — Sobrenome de um grande escritor brasileiro.
- 4 — Bárbaros da antiguidade e que habitavam a Góthia.
- 5 — Pretexos.

CORRESPONDÊNCIA

Recebemos uma grande correspondência. Pedimos, no entanto, aos amigos do Pacífico que não se limitem à resposta do concurso e que nos enviem também a sua opinião sobre tópico a Página, as suas diversas seções e o que gostariam que aqui publicássemos.

Escreveram-nos: Christiano de Menezes; Ana Marília, José Carvalho, A. Dias, Elias Mazo, Wanderley M. de Oliveira, Maria José, Nelson Silva, Pedro Ferreira, Gilberto Corinto, Nelly Mamede, João Ribeiro, Wilma da Silva, Adão Velloz e Zenildo Amorim.



RESPOSTA DO NÚMERO ANTERIOR

E o vento deixará de vagabundear para servir ao homem

Dos Moinhos de Vento às Grandes Centrais Aéreas

B. KAJINSKI

Vivemos nessas profundezas de um imenso oceano que cerca todo o globo terrestre. Este oceano, porém, é diferente daquele que se representa em azul nas cartas geográficas e cujas correntes submarinas são relativamente estáveis e de fraca intensidade. Ao contrário, o fundo desse oceano em que vivemos — a atmosfera — é percorrido por correntes aéreas que se entrelaçam constantemente, mudando de direção e de intensidade, passando do zéfiro acariciador à ventania que arranca as raízes das árvores e sacode as bitáceas.

As massas de ar, aquecidas pelo sol, sobem, e o ar frio, mais denso, tende a ocupar o seu lugar. A energia originada por essas constantes correntes aéreas é enorme. Na estatística energética da U.R.S.S. ela representa 71% de todas as outras formas de energia (carvão, combustíveis sólidos e líquidos). O acadêmico soviético B. Lazarev determinou que em um ano o vento pode desenvolver uma energia 3.000 vezes superior à do carvão queimado no mundo inteiro durante o mesmo espaço de tempo.

Vem de longe a tentativa do homem de utilizar a energia do oceano aéreo. Princípio pendurado de farrapos de pano sobre os barcos que o vento impele sobre a imensidão dos mares, esse vento que conduziu as embarcações de Bellingshausen pelo Ártico e as de Lissianski ao redor do mundo. O homem deu azas aos moinhos e o vento se transformou em moinho. Ele girava pacientemente as pás dos moinhos e de quando em quando acionava o pistão da bomba. Durante séculos, o homem fiou por aí.

Mas o vento se mostrava operário caprichoso. A sua inconstância tornou-se proverbial. As veias dos navios podiam pender em consequência da calmaria ou serem feitas em pedaços pela tempestade. As azas dos moinhos muitas vezes eram partida pelo furacão, mas acontecia também ficarem inóveis semanas a fio por falta de vento.

Domesticar o vento parecia mais difícil que aprender a utilizar as demais fontes de energia. E o desenvolvimento dos motores movidos pela energia aérea foi durante tempo o ponto fraco no impulso geral da energética.

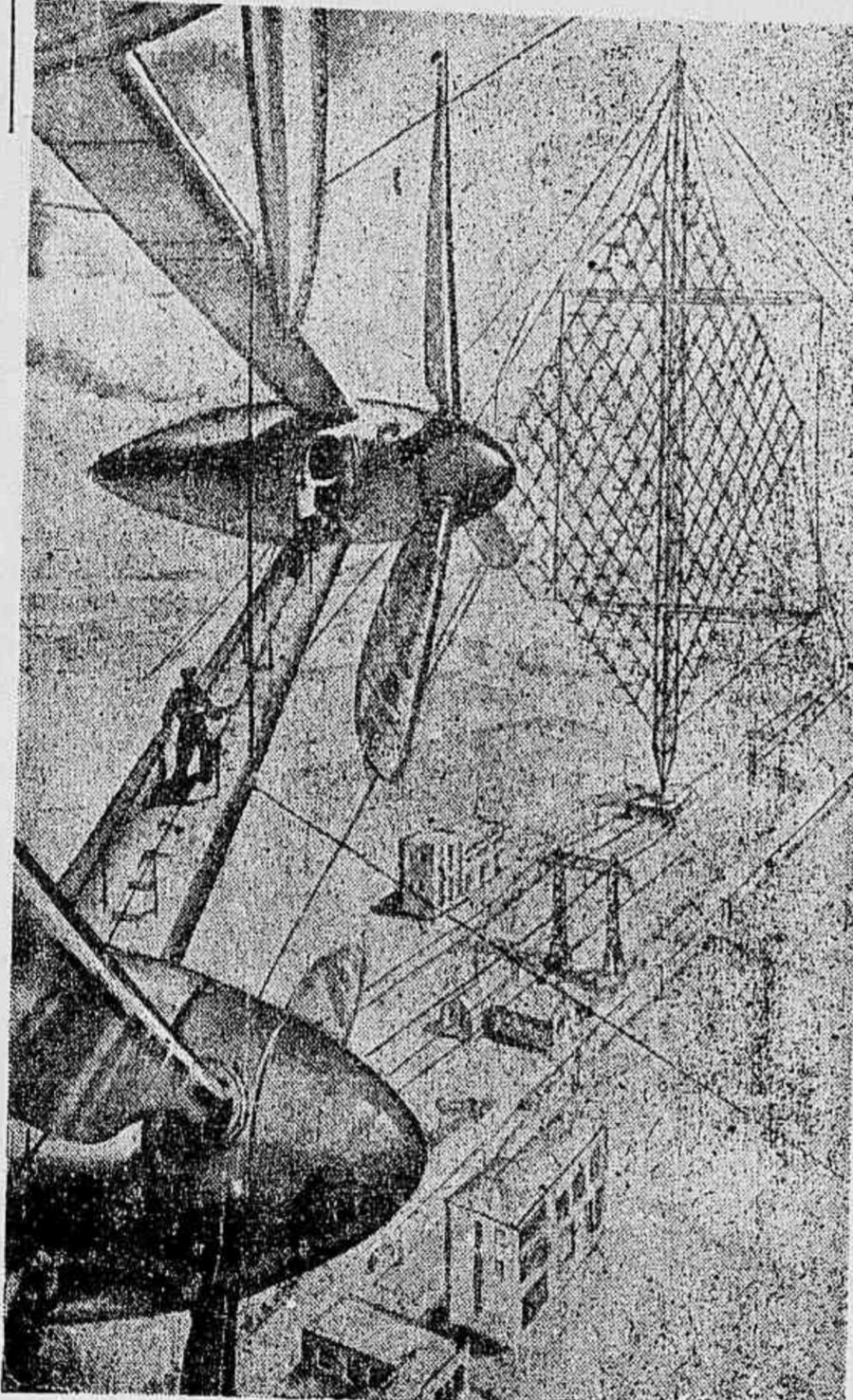
Examinai esta carta. Nela estão indicadas as reservas carboníferas de que dispõe a parte europeia da União Soviética. Sobre 70% desse território, a média anual da velocidade do vento atinge ou ultrapassa 5 metros por segundo, o que garante às instalações de energia aérea 200 a 250 dias de trabalho por ano. Os ventos que sopram sobre toda a extensão do território da União Soviética poderiam fornecer até 30.000 milhões de kilowatts-hora por ano. Até o momento, sómente foram utilizadas algumas gásas desse imenso oceano de energia.

Compelir o vento a um trabalho regular e constante, domesticar esse tipo, ora turbulento, ora preguiçoso, é uma tarefa que concentrou a atenção de numerosos sábios no mundo inteiro. A contribuição dos sábios russos nesse terreno da técnica pode ser considerada, muito justamente, como capital.

— ◊ —

Nos fins do século XIX e princípios do século XX, o eminentíssimo sábio russo N. Joukovski estabeleceu os princípios da aerodinâmica. Tra-

duziu em algarismos e fórmulas matemáticas fenômenos tão complexos como o gotejar dos filetes de ar em torno de uma asa de avião,



Como serão as futuras centrais aéreas

a formação dos turbilhões, etc., o que permitiu calcular a força de sustentação de uma asa de avião, de tração de uma hélice, e também determinar, pelo cálculo das formas, as mais adequadas pás para as rodas sólidas.

Um discípulo de N. Joukovski, o professor V. Vetchinskine, e o inventor A. Oufimtsev sancionaram essa vitória do conhecimento humano pela sua aplicação prática. Em 1930, eles construíram a primeira central elétrica sólida verdadeiramente racional na cidade de Koursk. Possuía uma roda de três círculos orientáveis segundo a força do vento, de modo que a velocidade média de rotação permanecia constante. Um acumulador



ESQUEMA CINEMÁTICO DO PRINCÍPIO DA RODA EÓLEA DE KURSK, CONSTRUÍDA POR V. VETCHINSKINE E A. OUFIMTSEV

Se a velocidade do vento ultrapassa o limite previsto, as pás giram sobre seu eixo e deslocam a manivela 1 que então levantará o peso 2. Logo que a velocidade de vento diminui, o peso desce novamente e recoloca as pás em sua posição primitiva. A roda sólida conduz, por um conjunto de engrenagens e pela manivela de junção 3, o gerador 4 e o acumulador de inércia 5. Quando a velocidade da roda diminui, a manivela 3 paralisa a roda sólida e o acumulador continua a fazer com que o gerador funcione.

de inércia assegurava um funcionamento suficiente, regular para que a central, alimentada pela roda sólida, pudesse abastecer uma rede de iluminação. Essa instalação montada em Koursk em 1930, funciona até hoje em ótimas condições.

Contudo, podem sobrevir

periodos de calmaria, que duram horas, dias e até mesmo semanas. E as centrais sólidas são obrigadas a parar. A rede que elas alimentam tem que ser alimentada por outras fontes de energia. Em certos casos, quando as centrais sólidas são integra-

das num único sistema ener-

gético com pequenas centrais hidrelétricas, das quais o nível das águas está sujeito a grandes variações, uma parte da energia eólica pode ser utilizada, em período de poderio máximo, para bombear a água do depósito interior para o superior e acumular, assim, energia, em período de calmaria, nas turbinas hidráulicas da central.

Segundo as estimativas do professor N. Krassovski, os sistemas energéticos locais, compostos de diversas hidrocentrais combinadas com uma rede de instalações eólicas, podem corresponder plenamente às necessidades, em electricidade, da agricultura, mesmo naquelas regiões onde o vento sopra com uma intensidade média, como na região de Moscou.

Existem, entretanto, outros meios de lutar contra os caprichos do vento. Vetchinskine e Oufimtsev propuseram diversos métodos, permitindo acumular energia eólica.

As variações instantâneas ou de fraca duração podem ser compensadas pelo acumulador de inércia, empregado na central eólica de Koursk. Para as variações de longa duração, é recomendada a utilização do acúmulo de hidrogênio: uma parte da corrente produzida pela central em períodos de ventos abundantes serve para decompor a água em seus elementos constituintes: oxigênio e hidrogênio. O hidrogênio é armazenado num reservatório e alimenta um motor de reserva, que funciona em período de calmaria. Podem-se usar, igualmente, acumuladores caloríficos, que são grandes cisternas cuidadosamente calorificadas, nas quais a água é levada a altas temperaturas por meio de resistências elétricas. Esses acumuladores têm capacidade para armazenar o calor por um período de duas semanas. Em alguns casos, podem custar de 300 a 500 vezes menos que um acumulador elétrico de igual força.

— X —

Sábios soviéticos (G. Sábin, N. Krassovski, E. Fáteiev e outros) aperfeiçoaram uma série de instalações eólicas de diferentes potências, concebidas em função de regimes de ventos diversos. As rodas eólicas que eles construíram utilizam não mais os 8 a 10% da energia do vento, como os antigos moinhos, mas 30 a 40%. O seu rendimento aproxima-se do rendimento das melhores máquinas térmicas. É possível dividir sumariamente essas instalações em duas categorias: as rodas eólicas de fraca velocidade e grande número de pás, de potência inferior a 6 CV, acionadas pelos ventos de intensidade média, e as rodas eólicas de alta velocidade, com duas ou três pás, de potência geralmente superior, captando a energia das correntes aéreas mais rápidas.

As instalações de fraca velocidade possuem rodas com pás metálicas, cujo número varia entre 18 e 24. Sob grande velocidade, o vento agita uma pequena asa transversal, colocada num plano paralelo à roda eólica e que dá a esta última uma certa in-



As riquezas em energia eólica da parte europeia da URSS.

ventos não ultrapassam de 3 a 5%, mesmo sob ventos violentos, o que permite aplicar sobre essas instalações geradoras elétricas.

Por serem sempre orientadas de frente para o vento, as rodas eólicas são dotadas de peças análogas, em seu princípio, às dos giroscópios, ou mecanismos de orientação, constituídos de duas pequenas rodas de várias pás, montadas sobre um eixo perpendicular ao eixo da roda eólica.

Quando esta última se encontra colocada face ao vento, as rodas de orientação se apresentam de perfil e permanecem imóveis;

entram a gerar desde que o vento muda de direção, e deslocam, então, por meio de uma corda dentada, a roda eólica. Esta última é, assim, constantemente mantida face ao vento e trabalha com o máximo de rendimento.

— X —

Vetchinskine e Oufimtsev elaboraram projetos de instalações eólicas super-potentes, comportando inúmeras rodas montadas sobre um quadro rígido. Previam elas a construção de centrais eólicas gigantes, atingindo uma potência de 100.000 kilowatts e compostas de 225 rodas eólicas, tendo cada uma 20 metros de diâmetro. Todas essas rodas serão montadas sobre uma armação metálica em forma de losango e, fixada essa armação sobre uma torre vertical giratória, que repousará, por sua vez, sobre uma «cra-paudine» hidráulica; sua parte inferior será mantida dentro de uma moldura fixada por cabos laterais. A rigidez do losango é reforçada por postos metálicos perpendiculares, cujas extremidades servirão para a fixação de outros cabos. Do lado oposto às pás das rodas eólicas, esses postes suportarão uma «em-pennage» gigante, destinada a manter a orientação do losango virado para o vento.

As dimensões previstas são impressionantes. O losango terá 500 metros de largura; a altura total da in-

stalação é de 150 metros.

Conclui na página 28